

# MOMENTO feminino

LAVRADIO, 55, Sala 14 — RIO  
6.ª Feira, 16 de Janeiro de 1948  
CR\$ 1,00 ★ ANO I ★ N.º 26

UM JORNAL PARA O SEU LAR



Morro Do Querosene - Onde a Miséria Substitue a Água Que Não Existe

Desenho de JOAQUIM TENREIRO

Reportagem de ANA MONTENEGRO

Texto Na 4.ª Página





Vamos conversar hoje, amigas, sobre esse tão falado "plano Marshall" já que ele tanto mal está causando ao mundo e a nós próprias. Encontramos a definição do que é esse plano num discurso pronunciado na Polônia por um grande líder revolucionário: o plano Marshall é a expressão dos desejos expansionistas dos Estados Unidos. Ou trocando em miúdos: é a vontade de dominar o mundo. O plano Marshall e a doutrina de Truman são a mesma coisa, se bem que se diferenciam pela forma em que são apresentadas.

Mas o melhor é começar do começo. Primeiro vejamos o resultado da segunda guerra mundial: 1) a derrota militar da Alemanha e do Japão os dois países militaristas mais agressivos; 2) o caráter antifascista e de libertação nacional que teve essa guerra; 3) o papel decisivo desempenhado pela União Soviética. Não esquecendo que no decorrer da guerra foram descobertos os mascarados como traidores, quintacolonistas, colaboradores de Hitler, grandes capitalistas, grandes latifundiários, altos funcionários, enfim as camadas chamadas "mais altas" dos países. Não esquecendo também que depois da guerra surgiram novos poderes democráticos, novas formas de governos populares (Iugoslávia, Bulgária, Romênia, Polônia, Tchecoslováquia, Hungria e Albânia).

Terminada a guerra o mundo capitalista mudou muito. Das seis potências consideradas "grandes" (Alemanha, Japão, Inglaterra, Estados Unidos, França, Itália), três foram eliminadas pela derrota militar: Alemanha, Itália e Japão. A França ficou abastíssima e perdeu seu antigo título de grande potência. Ficaram portanto as duas potências imperialistas mundiais: os Estados Unidos e a Inglaterra. Também a economia brasileira sofreu muito. Militar e politicamente a Inglaterra foi demasiadamente atacada. Na Ásia ela conseguiu manter suas possessões coloniais. Porém por algum tempo sua relação com as colônias que lavam-lhe alimentos e matérias primas. Começou a perder, também ela, os Estados Unidos. Quando a guerra terminou a Inglaterra encontrou suas colônias minadas pela influência do imperialismo ame-

ricano e também porque os povos coloniais não querem mais viver escravizados.

Assim de todos os países capitalistas só os Estados Unidos conseguiu sair da guerra sem estar enfraquecido mais, pelo contrário, consideravelmente reforçado tanto militar quanto economicamente. Os capitalistas americanos aumentaram suas fortunas com a guerra. O povo não sofreu as privações, nem o jugo da ocupação, nem bombardeios, e as próprias perdas de vida são comparativamente pouco numerosas. Para os Estados Unidos, a guerra serviu principalmente para desenvolver a indústria e reforçar a exportação, principalmente para a Europa.

No fim da guerra os Estados Unidos depararam com novos problemas. Os monopólios capitalistas começaram a esforçar-se para manter bem elevados seus lucros de guerra. Para isso era preciso que o volume das encomendas do tempo de guerra não sofresse redução. Mas para manter esse volume era preciso conservar todos os mercados externos que absorviam a produção americana durante a guerra, e conquistar novos mercados pois, que, depois da guerra, houve uma grande redução na capacidade de compra da maioria dos países. Com esse jôgo aumentou a dependência econômica e financeira dos países para com os Estados Unidos. A miséria, a fome, o desemprego, as chamadas "dificuldades econômicas" dos países depois da guerra, beneficiou os Estados Unidos.

Antes da segunda guerra mundial, os reacionários mais importantes do imperialismo americano lutavam por uma política isolacionista e se abstinham de intervir ativa e claramente nos negócios da Europa e da Ásia. Agora, com as novas condições do pós-guerra, os senhores de Wall Street fazem outra política: apresentaram um programa de utilização de todo poder militar e econômico americano não somente para conservar e consolidar as posições conquistadas no estrangeiro durante a guerra, mas também para AUMENTAR essas posições, substituindo no mercado mundial a Alemanha, Japão e Itália.

São assim, os Estados Unidos, a principal força dirigente do campo imperialista. E qual a finalidade principal do campo impe-

rialista? Reforçar o imperialismo, preparar uma nova guerra, lutar contra o socialismo e a democracia, lutar contra qualquer conquista popular e sustentar os regimes e movimentos prefacistas, reacionários e antidemocráticos.

O líder a quem me referi mostra-nos as três direções da política externa americana:

1) medidas militares e estratégicas; 2) expansão econômica; 3) luta ideológica.

Das medidas militares vemos que o orçamento dos Estados Unidos para 47-48 assegurou às suas forças armadas 35% ou seja onze vezes mais que em 37-38. Junto a isso vemos o espalhafato que faz com a bomba atômica e os próprios estrategistas americanos falar já em preparativos para uma "arma bacteriológica". Nesse plano militar está a criação de muitas bases armadas que serão utilizadas contra a URSS e os novos países democráticos.

A expansão econômica dos Estados Unidos completa a realização do plano estratégico. O "auxílio" econômico dos Estados Unidos tem, como já dissemos, por finalidade a escravização da Europa ao capital americano. Quanto mais séria é a situação econômica de um país mais os monopólios americanos se empenham em ditar-lhes condições pesadas.

Mas o controle econômico leva também à uma dependência política.

O "auxílio" americano leva quase automaticamente um país a modificação de sua linha política; vão ao poder partidos e pessoas que obedecem às ordens de Washington que tudo fazem para seguir interna e externamente o programa desejado pelos Estados Unidos.

Finalmente a dominação mundial e sua linha antidemocrática trás também em si uma luta ideológica. A principal tarefa da luta ideológica do plano estratégico americano consiste em usar a chantagem para com a opinião pública, colunar, inventar coisas contra os países democráticos e contra a União Soviética, criar um ambiente de terror e pânico para assim liquidar os anseios democráticos dos povos.

O plano Marshall visa assim impedir a industrialização dos países democráticos da Europa, impedir

suas independências. Os países democráticos que se mostraram hostis ao plano Marshall demonstraram que respeitam e amam acima de tudo sua independência e a soberania de seus povos, que são uma força que não se deixa influenciar pela chantagem e pelo terror e não se deixam enganar pelas falsas manobras da diplomacia do dólar. A União Soviética defende calorosamente o princípio de que os empréstimos não devem resultar numa escravização econômica e política e sempre defendeu que a condição fundamental e decisiva de reconstrução econômica consiste na utilização das riquezas internas de cada país e na criação de sua própria indústria. Só assim podem os povos defender sua independência e evitar que em-

préstimos estrangeiros sejam utilizados como instrumento de escravização política e econômica.

Estamos nós no Brasil amarrados ao imperialismo yanque. Sem indústria, sem desenvolvimento econômico, ficam os dirigentes brasileiros fazendo o entrega diária de nossa soberania, de nossa independência ao mais reacionário dos capitais. Daí a atual situação. Daí perdermos hoje as conquistas de ontem. O imperialismo americano enfia suas garras em nosso país. O "plano Marshall" para nós é o envio de coisinhas de matéria plástica e de carnes enlatadas; vai exigir todas as nossas matérias primas e nos dará em troca esse ambiente recém começado: o terror, a reação a liquidação da Constituição. (Conclui na 4.ª pag.)

## OS DEVERES DA MULHER CASADA

NICE FIGUEIREDO

É de grande interesse para nós, mulheres, o estudo destes deveres para compreender a verdadeira posição da mulher casada em face da lei.

Os intérpretes da lei, em sua grande maioria, comentando as relações jurídicas entre marido e mulher, e entre a mulher casada e terceiros, procuram apresentar os argumentos mais variados e, às vezes contraditórios, para disfarçar a flagrante inferioridade da mulher casada, consequência, apenas, de princípios convencionais de preconceitos e de uma legislação retardatária. Será útil, pois, estudar, minuciosamente, os deveres que a lei impõe à mulher casada, e as restrições que faz à atividade da mesma em nome, dizem, da unidade de direção da sociedade conjugal.

Hoje, já não se afirma, como se fazia em outros tempos, que ao homem cabe a chefia da família porque o homem é superior a mulher. Hoje se diz: a mulher não é escrava, é consorte, é companheira, tão capaz quanto o homem mas que não pode, sem o consentimento do marido:

- 1) — vender ou hipotecar etc. uma casa que seja exclusivamente sua;
- 2) — passar a outrem uma hipoteca por exemplo, que tenha sobre a casa de uma terceira pessoa;
- 3) — aceitar ou rejeitar uma herança ou um legado;
- 4) — ser tutora ou curadora;
- 5) — litigar em Juízo Cível ou Comercial;
- 6) — exercer qualquer profissão;
- 7) — contrair uma obrigação que possa determinar a venda de um imóvel de sua propriedade;
- 8) — ser procuradora ou aceitar mandato em geral.

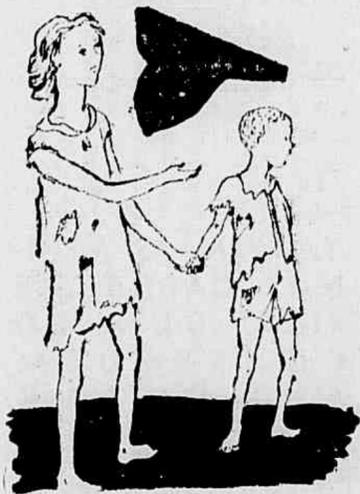
Além dessas restrições que são feitas exclusivamente à mulher casada há, também, aquelas que são impostas aos homens e que apontamos na última crônica.

Ora, só um ingênuo poderá afirmar que a mulher é consorte do marido depois de ter examinado as condições que a lei criou para a mulher casada. E só outro mais ingênuo poderá acreditar que estas condições foram criadas para facilitar o desenvolvimento da organização familiar, sob uma orientação única, evitando divergências e arbitrariedades e os atos prejudiciais que, porventura, venha a mulher casada praticar. O exame de cada uma dessas restrições leva a concluir que elas são desnecessárias porque não afetam a unidade do casal, injustas porque só se aplicam às mulheres quando, para atingir o objetivo apontado, deveriam também recair sobre os maridos, absurdas porque criam, na prática, situações ridículas e embaraçosas como a de um caso concreto recentemente aparecido no nosso fóro Cível.

Não nos podemos alongar mais, por isso adiamos para depois a análise dessas restrições e dos deveres que recaem sobre a mulher casada, e a faremos com detalhes para melhor compreensão de nossas leitoras e confirmação do que acima dissemos.

# Os Parques Proletarios Não Resolvem o Problema Da Moradia

RAQUEL LOBO



Ao sairmos de um morro ou de uma favela e entrarmos num dos três parques proletários existentes no Distrito Federal — do Cajú, Leblon ou Gávea, constatamos que realmente a situação dos moradores dos parques é bem melhor do que a dos morros ou favelas, com todas as falhas que lá existem. Foi o que vimos no Parque Proletário n.º 1, da Gávea, onde fomos conversar com as mulheres e moradores em geral, para saber de suas necessidades mais prementes. Vimos entretanto que longe estão os parques proletários aptos a resolver o angustiante problema da moradia em dos favelados, como querem fazer alguns setores da administração pública e algumas pessoas que se dedicam à assistência social. E de milhas ao número de brasileiros sem teto, sem conforto, sem higiene, sem escolas, creches, postos médicos, etc. e não serão três parques proletários, com uma capacidade de cerca de 4.000 moradores cada, numa situação de eterna dependência do administrador do mesmo ou das verbas conseguidas a muito custo para qualquer reforma ou conserto quando não são utilizadas para outros fins que resolverão este grande problema.

## Goteiras Em Todas As Casas — Doença e Tuberculose

Madalena Chagas, Isaltina, Altina Rosa da Silva e outras, queixaram-se de que todas as casas têm goteiras e a menor chuva, além de estragar os poucos utensílios que possuem, traz doenças, resfriados, reumatismo, tuberculose, etc. E afinal de contas, disseram elas, um teto furado é o mesmo que não ter casa. Além do mais as casas são de madeira, construídas em cima de estacas e os esgotos e a chuva, fazem com que as coisas estejam sempre úmidas, com grande prejuízo para nossa vida e a de nossos filhos. "Era preciso uma reforma total em nossas moradias. Principalmente nos tetos".

## Sem Cozinha e Sem Privada Não Pode Haver Higiene

Eufria Ribeiro nos diz que as casas do parque servem apenas para "tapear" a situação dos trabalhadores, e mesmo que do lá quisessem sair, não adiantava pois não tinham para onde ir, com a terrível crise de ba-

bição. "Sim, diz ela, por que a senhora imagina o que é no sa vida, sem uma pequena cozinha, sem privada, sem água nas casas. Que higiene pode existir aqui?"

D. Eufria nos diz ainda que vivem como bichos. "Minha filha já tem onze anos e é obrigada a dormir comigo e meu marido, por falta de espaço. As casas são pequenas, e as famílias são grandes. O calor é medonho e no verão ficamos quase sufocados pois há quartos que nem janelas têm".

D. Eny Rosa da Gama levamos para ver sua casa. É um quarto só, onde vive com seu marido e filho. Lá cozinha, come costura, passa e dorme.

## Falta Agua e As Lavadeiras Não Podem Ganhar Seu Pão

A maior parte da população feminina é composta de donas de casa e de lavadeiras, que, com seu trabalho ajudam seus maridos a sustentar o lar.

O espetáculo das lavadeiras carregando água ou enlão dentro daquele terrível rio de águas imundas que existe no parque, o dia inteiro com a metade do corpo dentro d'água lavando roupa, é verdadeiramente triste e desolador. "Água existe aqui no Parque às vezes

e em alguns lugares, diz-nos uma das mulheres que dentro do rio estava. "Há cerca de um ano fizeram aqueles tanques que a senhora viu, mas o que apanha se nem sempre tem água?" "Sim, mas obrigadas a passar o dia aqui nesse rio e por causa disso, diz-nos Adalgiza Pereira, por setenta e sete anos inteiro doente, porque a água é suja, perigosa à saúde nos traz reumatismo e as doenças mais exquísitas que nos deixam postadas na cama meses e meses a fio. Aqui ficamos porque precisamos ganhar a vida, mas isto não é vida".

## Tem Escola, Posto Médico, e Dentário, Escola Profissional e Creche. Mas Os Defeitos São Muitos

Todas estas coisas existem no parque. No entanto, a escola é cheia de defeitos, com professores faltosos conforme nos disseram os moradores. Uma senhora chegou a nos dizer que o professor batia nos meninos e por isso não mandava seu filho. Existe um posto médico e até há pouco tempo era distribuído pelo Posto, meio litro de leite diariamente para as crianças até dois anos. "Agora, diz-nos Jovita Nascimento,

meu filho tem um ano e nove meses e já cora am o leite. Dizem que passaram a dar o leite para as crianças até um ano de idade. Não é possível! E o leite é muito necessário. E' preciso que o leite das mães se unam e em comissão dirijam-se aos responsáveis pelo posto médico para a pedir que continuem a fornecer o leite, porque verba para isso eu sei que existe. O dinheiro já não dá para nada. Nossos filhos comem mal. Ainda querem tirar leite? Não é possível!"

Na creche também estivemos. Ficamos bem impressionadas com a higiene e a atenção da enfermeira responsável que nos atendeu muito gentilmente bem como suas auxiliares. No entanto são apenas 12 berços e 30 camas. O horário é de 730 horas às 5 da tarde. "Mas, quando falta água, diz-nos a responsável, somos obrigadas a mandar as crianças para casa. Quer dizer que nesse dia, ou as mães não trabalham ou abandonam as crianças. São muitos os pedidos para deixar crianças aqui, mas o local é pequeno e não podemos atender a todas. Dizem que vão reformar a creche e que ela ficará maior. Enquanto isso vamos nos arranjando assim mesmo".

A creche foi para nós, entre as demais coisas, a maior confirmação do que afirmamos no início do reportagem. Os par-



ques proletários não resolvem a situação da moradia. A população do parque é de cerca de 4.000 moradores. O que é uma creche com 30 berços, por melhor que for, não é uma obra de assistência social, que resolve em parte o problema de uma pequena parte da população, e que, afinal de contas não passa mesmo de uma "tapalção" como dizem as moradoras.

A enfermeira chefe nos fala ainda do pequeno ordenado que recebe e do menor ordenado ainda das suas auxiliares, que trabalham com muita dedicação e recebem o mísero salário de Cr\$ 230,00 mensalmente. A creche precisa ser aumentada e o problema da água tem de ser resolvido.

## Um Caminhão De Verduras Para Facilitar As Donas De Casa

Muitas das mulheres com as quais conversamos eram associadas da União Feminina do bairro e disseram que na primeira assembléa levantariam os seus problemas principalmente o do conserto das casas e para pedirem que fosse feito um abalxo-assinado solicitando o estabelecimento de um caminhão de verduras e legumes dentro do Parque. "O dia é curto, mas disse uma delas, e o trabalho é muito. Perdemos muito tempo nas compras e temos de pagar muito caro os legumes e verduras, nas quitandas do bairro. Achamos que um caminhão de verduras, igual ao que tem no Largo da Carioca, cujos preços são um pouco mais baratos, seria uma grande coisa para todas".

## Solidariedade Aos Doentes e Famílias Das Mortos

O elevado sentimento de solidariedade já existe entre os moradores do Parque. Foi D. Jovita que nos informou ter morrido pela manhã um vizinho seu que se achava doente e por iniciativa dos moradores cotaram uma lista de auxílio à família. "Precisamos nos unir e nos ajudar mutuamente, disse-nos, ela. São mais de 300 tuberculosos que existem agora no Parque. A doença é muito. Os problemas são enormes, e o descaço é maior ainda. Temos de trabalhar, temos de exigir nossas melhorias, senão o que será de nós? Muita disposição e coragem precisamos para enfrentar nossa vida que é uma luta. Se não lutarmos, ficamos sempre no abandono."

# MARIANA PENEDO MARTIR DA LIBERDADE

JOANITA BOREL para MOMENTO FEMININO

Quando a Espanha proclamou a república, rendeu culto a Mariana Pinedo, que teve na história daquele país, papel semelhante ao de Tiradentes entre nós.

Sobre o berço de Mariana Pinedo, debruçara-se desde o primeiro momento, a sombra do gênio fatídico que costuma acompanhar na terra, a trajetória dos predestinados. Ela, era seu pai Mariano Pinedo, capitão de navio e sua mãe Maria Munhoz.

O 1.º de setembro de 1804 foi o dia de seu nascimento. Aos 15 anos ficou repentinamente orfã de pai e mãe, foi para a companhia de um tio, porém este faleceu pouco depois, deixando-a sozinha, embora não desamparada, porque um modesto casal de comerciantes adotou-a como filha e como tal foi tratada, recebendo educação esmerada. D. Ursula de Presa a esposa de José Rosa, embora modesta, recebia em sua casa uma elite revolucionária, e foi nesse ambiente de civismo ardente e liberalismo consciente, na luta por uma monarquia constitucional, numa guerra sem tréguas à tirania absolutista, que se forjou a alma e o espírito dessa mulher excepcional.

Era bela e encantadora; por ela se apaixonou um de seus companheiros de luta, Manuel Peralta, com quem se casou e teve dois filhos. Sua felicidade de mulher durou pouco, pois aos 19 anos estava novamente só. A viuvez levou-a novamente para a casa de sua grande amiga e mãe adotiva. Também d. Ursula enviuvava e assim, mais se uniram para a luta comum pela liberdade do povo oprimido e miserável. Aquela casa tornou-se, mais do que nunca o refúgio dos perseguidos e o ponto de reunião dos

conspiradores, e Mariana Pinedo o mais ativo e corajoso chefe da luta. Punha em comunicação os exilados, recebia e distribuía a correspondência, visitava os presos, conseguindo romper as mais severas incomunicabilidades. D. Alvaro de Sobremayor, primo de d. Ursula, auxiliar destimado do heróico general Rego, foi preso no levante de 1820 e condenado à morte. Mariana sabia que era suspeita e dos riscos que corria, nessa tremenda hora de perseguição sem piedade, mas sua alma ardente e indomável não podia resignar-se a um papel passivo, era urgente salvar aquele companheiro, tão necessário. Conseguiu licença para visitar o preso e assim pôde levá-lo numa das vezes um hábito de monge e o plano de fuga; e esta, de fato se efetuou logo depois.

Desde então Mariana passou a ser objeto de rigorosa e secreta vigilância, desse modo descobriram sua permanente ligação com os elementos mais perigosos da conspiração. Foi presa e processada; contudo tão hábil e inteligente foi sua defesa, que sem humilhar-se ou acovardar-se livrou-se do prisão.

Não arrefeceu porém, a flama de sua luta, e continua sua missão libertadora; até que um delator a perdeu. A polícia deu uma busca na casa de D. Ursula e encontrou em seu quarto uma bandeira com a legenda: "LEI, LIBERDADE, IGUALDADE", destinada aos batalhões conspiradores.

Os documentos do processo a que foi submetido de que resultou sua condenação, desapareceram; as bases fundamentais da acusação foram: Relações permanentes com os revolucionários de Espanha e com os exilados de Gibraltar, e por ter

tentado subornar e seduzir os guardas de sua prisão. Nunca se soube se o promotor público conseguiu provar essas acusações, mas firmadas na petição a sua morte, o juiz decretou-a e o tribunal de Alcalá confirmou-a.

Prometeram indubitavelmente se desse informações sobre os rebeldes; Mariana era jovem, bela, amava a vida mas não a aceitou por tal preço. Do convento de Santa Maria Egípcia onde estava, foi trasladada para o cárcere e ali para o lugar do suplício. Morreu em fins de maio; não tinha ainda 27 anos. A heroína de granada deu a sua juventude esplêndida pelo ideal de liberdade, lutava por uma monarquia constitucional; e noutro ela passou a ser a Joana D'Arc dos Republicanos, e que não deixa de ser curioso...

Isabel II, logo que triunfou o movimento constitucionalista, consentiu que os restos mortais de Mariana Pinedo fossem trasladados do cemitério de Almogem para o templo da padroeira de Granada. Porém durou vinte anos, suas cinzas não tiveram descanso, transferidos para cinco lugares diferentes, para encontrar finalmente paz na cripta da Catedral de Granada.

Em 1840 a Municipalidade Constitucional, mandou reger no lugar de sua execução. Na fachada da casa onde viveu Mariana Pinedo a mesma Municipalidade mandou colocar uma placa comemorativa e deu à Praça fronteira, do Balliu, o nome de magnífica heroína. Um mês antes das comemorações do centenário da morte de Mariana de Pinedo, pelos liberais, foi proclamada a República espanhola. Arvore dolorosa da semente plantada pelo sangue moço e ardente daquela esplêndida mulher.



## Desfile Das Negras Mais Bonitas Do Rio

QUEM SERÁ A "GLAMOUR NEGRO GIRL DE 1948?" — APROXIMA-SE O DIA DO PRIMEIRO BAILE DA BONECA DE PIXE

A nota sensacional do Carnaval que se aproxima é sem dúvida alguma a realização do grande Iº Baile da Boneca de Pixe organizado pelo Teatro Experimental do Negro, a ter lugar no próximo sábado, dia 17, nos salões da Casa do Estudante do Brasil, na Esplanada do Castelo. Será uma festa diferente, animada e brilhante como o próprio sangue que corre nas veias da gente negra, em cuja epiderme escura o ritmo e a melodia brotam com força e espontaneidade.

Durante o baile haverá um "show" apresentado pela "Rainha das Mulatas", srta. Maria Aparecida Marques, com a presença de Grande Otelo em várias criações de "abafar" como "Boneca de Pixe"

e a impagável "charge" "Etelvina dos Cachos, rainha das mulatas." Nessa ocasião serão apresentadas as primeiras candidatas ao título de "Glamour Negro Girl de 1948", pois o T.E.N., a exemplo do que fez o ano passado, coroadando uma "Rainha das Mulatas", homenageará desta vez as nossas lindas "sereias" cor da noite, que nem por isso deixam de ser tão encantadoras quanto as outras cor da lua. As pretas bonitas do Rio devem comparecer sábado próximo ao Baile da "Boneca de Pixe" e se inscreverem nesse interessante certame que visa, acima de tudo, a valorização social da mulher de cor.

Convites a preços populares.

# MORRO DO QUEROZENE — ONDE A MISÉRIA SUBSTITUI A ÁGUA QUE NÃO EXISTE

Reportagem de ANA MONTENEGRO

## TUDO O MORRO, EM TODOS OS BARRACOS, AS MULHERES CLAMAM POR ÁGUA

Erotildes da Silva, que mora num dos primeiros barracos, esteve nos explicando a vida trágica das mulheres eternamente mendigando água. São absurdas a descida e a subida, além de um caminho que se estende da escadaria, feito nas bordas de verdadeiros abismos de lama. Lá embaixo, entretanto, não há bica, não há torneira, não há coisa alguma. As mulheres e as crianças descem com as latas e vão pedir água nas casas e só arranjam quando a dona da casa quer dar e está de boa vontade. Água de esmola exclusivamente de esmola.

Diz nos Erotildes: — Muitas vezes nós queremos água para beber e nem isso arranjamos. O pessoal lá de baixo fala que o Prefeito é quem tem obrigação de dar água a gente. Isso mesmo, dona, ele podia mandar fazer uma bica como tem na rua Campos da Paz, que fica no outro lado do morro. É verdade que o pessoal de lá diz que quase não chega, mas é melhor do que pedir nas casas. Eu trabalho fora e quando volto tenho que ficar subindo e descendo, pedindo água a um e a outro. Erotildes tem 16 anos. É quase uma criança. Fala num vestido branco que não pode possuir, porque ficará coberto de lama e não tem água para lavar.

## PORQUE AS MULHERES NÃO PODEM TRABALHAR

Num barraco com um único compartimento moram três famílias. Como podem acomodar-se de noite para dormir, não conseguimos compreender. Os pés das crianças e das mulheres afundam-se na lama. Não existe água para dar banho nos garotos, nem lavar roupa. Maria Joaquina, entre outros filhos, tem uma garotinha de 3 meses, que chora desesperadamente. É um pedacinho de gente que entra no mundo sofrendo, mas reclama a plenos pulmões. Maria Joaquina não pode trabalhar. Tem uma porção de filhos e uma ainda pequenina. Com quem deixar? Não há creches nas fábricas e nas casas de família ninguém aceita empregada com crianças. É o desemprego forçado. É a miséria. É muito fácil pedir ao povo nos discursos, que trabalhe. Não há gente preguiçosa no morro. Há homens que ganham uma ninharia e mulheres que não podem ajudar. Querem, ao menos, ter o direito de ficar perto dos filhos, vendo-os morrer de fome e sede. Com a convivência criminosa dos

Centenas de degraus quebrados, mal arrumados, escorregadios, cobertos com toda a espécie de sujeira levam ao Morro do Querozene, onde a miséria atinge proporções que não se pode descrever. Não é nenhuma escada de Jacó e encontramos lá em cima cansada de tanto subir, um verdadeiro inferno. Por maiores que sejam os sofrimentos as mulheres não mereceram nada até agora, e não merecerão, por parte das autoridades que, criminosamente, as conservam numa miséria revoltante, se não forçarem essas autoridades, através de união e organização, a lhes dar, pelo menos, o mais urgente e inadiável — água. Vivem jogadas, como animais, em barracos sujeitos, cheios de lama, mal cobertos de latas esburacadas e enferrujadas, muitas vezes até com esteiras, caindo aos pedaços, com fome, sem poder trabalhar e com sede. Muitas moram ali há meses de anos, conhecendo a mesma miséria, igualzinha todos os dias, descendo e subindo, envelhecidas e desiludidas, tendo filhos doentes que ficarão analfabetos, tuberculosos, enfiados na lama, subindo e descendo, também, a vida inteira, com fome, sede e desilusões.

Onde está o governo, perguntam as mulheres do morro do Querozene? Quez fez ele? Que medidas tomou, por nós e por nossos filhos? Onde estão os nossos votos? Por onde anda o Prefeito? Por que vamos nós morrer de sede? Mendigar água, lá em baixo, de casa em casa, quando somos mulheres como as outras, com as mesmas funções, os mesmos direitos?

Essas perguntas nós podemos responder, enquanto vocês, mulheres do Morro do Querozene, precisam e devem lutar, pelo mais elementar direito humano: o direito de beber água, de tomar banho, de cozinhar, de lavar roupa, de asseiar os filhos.

O Governo esqueceu-se de que foram os votos do povo que o conduziu aos palácios, onde o povo não pode entrar para não estragar os tapetes... Não tomou nenhuma medida em benefício desse povo. Arrancou do Parlamento Nacional aqueles que foram eleitos pelos votos dos que moram no morro, para que eles não falassem em benefício de vocês. E a exploração continua, através do aumento de preços, através dos salários baixos. Não, nenhuma medida foi tomada em benefício da população pobre da cidade. O Prefeito anda, por aí, calçando e descalçando as ruas onde moram os grânfinos, enquanto os moradores do morro do Querozene sentem as agruras da fome. Gostaríamos que ele visse, como nós vimos, uma criança recém-nascida, chorando num desespero angustiante, parece mentira, chorando de sede: as casas dos moradores, lá na rua do Itapiru, estavam ainda, fechadas. E onde arranjar água? É uma resposta que o Prefeito deve dar, pelo menos por caridade cristã, essa caridade que anda derramada, por aí, em toda a discurselara, numa afronta às crianças do Brasil que choram com sede e que devem viver, não através de caridade, mas do direito de cidadão brasileiro, assegurado pela Constituição.

que querem conservar o nosso povo na mais negra miséria, entregando nossas riquezas aos estrangeiros, cassa-se tudo e até o direito sagrado de ser mãe. Não há malandragem, nem preguiça, há fome, sede e falta de água.

## TAMBÉM AS MENINAS CARREGAM ÁGUA, QUANDO CONSEGUEM ARRANJAR

Isabel é filha de Maria Garcia de Souza. Tem 11 anos e carrega água como gente grande. É de uma simpatia irradiante, com as suas tranças castanhas e seu rostinho pintado de sarças. Conversou conosco sobre os problemas, as dificuldades, a falta de água, com a sua grande experiência de quem descê e sobe os despenhadeiros enlameados e termina, dezenas de vezes por uma escadaria que nunca mais termina, dezenas de vezes por dia. Não falou de bonecas, nem de vestidos, nem de passeios. Em vez de uma boneca, ela quer água para a mãe cozinhar e lavar roupa. Tem, também, o irmãozinho, Danilo, que deseja ir para o Ginásio e não tem meios. Onde estão as realizações dos programas do Ministério da Educação. Por que não possibilita meios das crianças estudarem? Mais tarde não de charmálos de malandros. Nós levaremos um jornal, especialmente à Isabel, que ficou entusiasmada com a nossa luta por melhores condições de vida para as crianças.

## UMA MULHER QUE ESTÁ DOENTE DE SUBIK E DESCER O MORRO, EM BUSCA DE ÁGUA

Marcelina Maria da Conceição é uma mulher moça que está, praticamente inutilizada, de tanto subir e descer. É ela quem nos diz:

— As mulheres vivem arrebatadas. Essa vida acabou com a minha saúde. Grávidas, de qualquer maneira, nos temos que ir buscar água, trazendo quando dão.

A mesma história é contada por Democrácia Correia e sua irmã Maria Irene de Nazaré. Essa última vive com 4 filhas, na mais negra miséria. Nem pudemos entrar: uma vala de sujeiras fica bem na porta e só quem está acostumado poderia passar. Ali vivem 4 crianças numa imundície que não se pode avaliar sem ver.

## ÁGUA PARA O MORRO DO QUEROZENE

Não é possível deixar milhares de criaturas com sede, inclusive crianças. Não é possível consentir que mulheres doentes e grávidas, velha e crianças, vivam mendigando água, pelas portas. Elas têm direito de, pelo menos, não sentirem sede. Coloque-se uma bica, imediatamente, no morro do Querozene. Unam-se todas as mulheres para exigir isso do Prefeito. Não é nenhum favor. É obrigação zelar pela população da cidade. Ninguém pode viver sem água. Ainda ouvimos os gritos, as conversas das mulheres clamando desesperadamente por água para si e para suas crianças.

## ZE BRASIL

O companheiro de Jeca Tatú maravilhosa história que

## MONTEIRO LOBATO

oferece à infância como presente de Natal

Peca pelo reembolso postal à EDITORIAL VITÓRIA LTDA. Rua do Carmo, 6 — 13.º andar — Sala 1306 — Rio de Janeiro

Livro .....  
 Nome .....  
 Rua .....  
 Cidade .....  
 Estado .....

## LUIZ WERNECK DE CASTRO

ADVOGADO

Rua do Carmo, 49 - 2.º - Sala 2  
 Diariamente, de 12 às 13 e 16  
 às 18 horas

Exceto aos sábados

Fone 23-1664



# ARTES PLÁSTICAS



Pola Rezende é uma figura de relevo em nossas Artes Plásticas. Esculpindo os nossos motivos populares, mostrando o que significa a miséria que oprime nosso povo, a artista de São Paulo tem assegurado o seu valor artístico-plástico. Está atualmente preparando uma viagem aos Estados Unidos onde vai realizar uma exposição. O povo americano terá, pois, a oportunidade de um encontro com o povo brasileiro através do trabalho dessa artista. Nossa foto mostra a artista em seu atelier

## Os Motoristas Colaram Papéis Em Vão . . .

O chefe de Polícia, Sr. Lima Câmara teve a surpresa de ver nos lotações o seu retrato colado. Verdade seja dita, que a maioria dos carros que se apresentavam com os tais papéis colados, pertenciam às empresas e não aos motoristas. . . Mas essa já é outra história.

Há muito tempo os motoristas reclamavam contra os carros particulares que faziam lotação. Não pagam impostos especiais, não pagam I.A.P.T. E.C., podem trafegar a qualquer hora por determinadas ruas, etc. etc. uma série de vantagens que não beneficiam a ninguém, a não ser os próprios donos dos carros particulares. Dizendo que ia atender a reivindicação dos motoristas profissionais, o Sr. Lima Câmara, de comum acordo com o Sr. Edgar Estrela, chamado a "Má estrela" dos transportes no Distrito Federal, resolveu proibir a lotação dos carros particulares.

Enquanto isso nada foi feito para melhorar os transportes. Nem mais um bonde, nem mais um ônibus, nem mais um trem. Só uma coisa fez o Sr. Estrela: mandou estudar com muito carinho o aumento do preço da passagem dos ônibus. E foi só.

Por coincidência ou não, dias após a portaria do Chefe de Polícia foi inaugurada uma nova linha de lotação: a "VASCO", que por sinal, não passa de um ônibus muito caro — 4.00 por pessoa, sendo

que leva 20 passageiros. Por experiência própria dizemos apenas que esse tal "lotação" saiu hoje ao mesmo tempo que um ônibus. . . e chegou um pouquinho depois. . . Só aumentou a passagem e nada mais. Os diretores dessa nova empresa, a família Soares, no discurso de inauguração e agradeceram penhorada o auxílio do Sr. Edgar Estrela. Será por mera coincidência que esse agradecimento foi feito?

O plôr da história é que, após alguns dias de funcionamento, a nova companhia verificou que mesmo com os carros particulares fazendo lotação, ainda dava grande margem de lucros, porque não há mesmo condução. Quer se queira ou não, só se pode trabalhar na cidade usando um veículo qualquer. . . e como não existem bondes, ônibus e trens em quantidade suficiente, como o Prefeito do Distrito Federal resolveu simplesmente ignorar o projeto da Câmara Municipal sobre o "Metró", o chefe de Polícia, revogou a portaria. . .

E o motoristas arrancaram os retratos do Sr. Lima Câmara e Edgar Estrela. Por luxo, terão que lavar os vidros onde a cola sujou. . . E guardar uma amarga experiência: o Sr. Estrela e o Sr. Lima Câmara, nada querem com o povo. Não pretendem resolver os problemas sérios do Distrito Federal. Querem apenas proteger os tubarões e fechar. . . cassar. . . e proibir. . .

# MUSICAS

O "Serviço de Censura", o chefe de polícia e o Prefeito do Distrito Federal, pretendem dar um "bom" carnaval para o povo carioca. Armam-se barucas, será dada uma verba para os Clubes e os dirigentes do governo estão felizes. . . Acham que assim estão solucionando o problema do povo.

Mas o Carnaval é uma festa alegre e, infelizmente, temos que pensar no Carnaval com tristeza. Primeiro começou com a portaria da Polícia que proibia uma porção de coisas: mascaras, o conhecido cordão dos "sujos", tradição do carnaval carioca, e. . . instrumentos contundentes. Ora, nesses instrumentos vai entrar muita coisa. Qualquer instrumento musical pode ser considerado como "arma". E os meninos da Polícia terão o que fazer: tirar dos foliões as cuicas, os violões, pandeiros, etc.

Entretanto, o que nos chama mais a atenção é questão das músicas. A "bem da moral", o Serviço de Censura enviou a todas as Emissoras um ofício comunicando que não podiam ser incluídas em nenhum programa as seguintes músicas de carnaval:

"Comprel um buda", "Seu Presidente", "Seu Visconde", "Come quieto", "Cece", "Adão

e Eva", "Soltaram meu peru" e "Bloco da Candinha". Como fecho do ofício segue a seguinte frase: "Excusado será dizer que de acordo com os dispositivos legais (Regulamento do S.C.D.P.) não é permitida a execução de canções (sambas, marchas, etc.) que não tenham sido previamente autorizadas pelo Serviço de Censura de Diversões Públicas".

Mas o critério de MORAL desse serviço é um tanto clássico. Vejamos a letra de um dos sambas censurados:

V. Excia. me dá licença  
Quero um aparte para falar  
Quero falar num artigo  
Cadê o trigo?  
Cadê o trigo?

Levam a vida nessa mar-  
[melada,  
Passa o tempo e não resol-  
[vem nada!  
Peço a palavra pela ordem  
Na voz de meu coração

O povo não tem casa pra  
[morar,  
não tem carne, nem feijão!  
Até as frutas que existiam  
[por aí  
Só resta agora um abacaxi!

Damos um doce a quem encontrar "imoralidade" nesse verdadeiro grito de protesto do povo. Mas vejamos outra música considerada imoral por este Serviço de Censura, um verdadeiro "DIP".

# DE CARNAVAL

Pela frente ninguém ganha  
[mais  
Agora a batida é por traz.  
Para se alugar um casa es-  
[tá difícil de mais  
Além do contrato alto  
Também tem luvas por traz.

Lindas peles de raposa  
Na festa dos maiores  
Deram entrada pela frente  
E a saída foi por traz.

(sem alusão ao balé  
das Larangirias)  
Se quiser um telefone  
Não precisa esperar mais  
E só entrar com algum  
[por fóra  
E o telefonê vêm por traz.

Novamente o Serviço de Censura achou que nas entrelinhas se podia perceber "imoralidades" quando só havia pura e simplesmente o que o povo pensa das "moralidades", sim, que andam por aí. Todas as vezes que o povo reivindica seus direitos é considerado subversivo. Agora é "imoral". . .

## M. A. I. P.

MOVIMENTO DE AJUDA A IMPRENSA POPULAR

Contribua mensalmente tornando-se sócio do Maip.

Rua São José, 93 — Rio de Janeiro

## A Mulher Na Organização Cinematográfica

PARIS (S.F.I. — Por L. Latour) — Pela primeira vez na história da organização interna do cinema, foi uma mulher nomeada para ocupar a direção de um grande cinema. Essa nomeação recaiu sobre Madame Leonce. Trata-se de uma senhora relativamente jovem, sob cuja direção se encontra o grande Cine Royal de Cannes. Ninguém é mais competente e disciplinado do que ela em seu posto. Não só adquiriu fama o seu cinema, como também a própria cidade em que o mesmo se acha localizado.

No interior, onde são escassas as diversões, o cinema é o símbolo de um dia de liberdade. Madame Léonce ocupa-se pessoalmente de tudo o que se relaciona com o seu cinema. Esmera-se para que as películas que se estreiam em Paris sejam levadas imediatamente ao Royal. Conta em seu favor com o costume tipicamente francês de se realizar a estréia dos filmes nas províncias. Nestas condições, não são poucas as vezes em que o Cine Royal tem o privilégio de apresentar em "avant-première" as grandes produções da sétima arte, não só francesa como universal. Organiza concursos sobre crítica de películas; faz "enquêtes" entre os amadores sobre argumentos e cenas; finalmente, patrocina um diário local, que trata, em sua maior parte, dos problemas e inventos do cinema.

Já se fala em levá-la a Paris para dar-lhe a direção de uma grande sala de exibição a ser criada, mas Mme. Léonce considera-se mais útil e necessária em Cannes, onde seu esforço, firmeza e constância criou um verdadeiro centro de difusão cinematográfica.



# TEATRO



Uma cena de "Epiphanie" de Georges Pichette, no teatro Eduardo VII, sob a direção de Georges Vitaly. Gerard Philippe e Marie Casares, artistas franceses que recentemente voltaram de uma temporada na Itália onde interpretaram a famosa peça "Charlot e da Parne". O TEATRO FRANCÊS tem sido uma grande realização de seus artistas, figurando ao lado do CINEMA que tanto apreciamos no Brasil.

# Pensamento Politico Da Mulher

A CONSCIÊNCIA DA HORA PRESENTE — SEM DEMOCRACIA NÃO HA DIREITOS PARA A MULHER — OUVINDO VÁRIAS REPRESENTANTES DE PROFISSÕES: LIBERAIS, OPERÁRIAS, INTELECTUAIS, ETC.

"MOMENTO FEMININO" inicia hoje uma grande "enquete" sobre o atual pensamento político da mulher, ouvindo representantes de várias profissões.

É impossível que a mulher brasileira e principalmente a carioca não assobrada pela crise tão lutadora dentro de tão sacrificada sempre que os direitos do povo são esmagados é impossível, diziamos que ela não sinta a gravidade da hora presente neste Brasil de nuvens negras.

Todas aquelas que se interessam pela nossa enquete devem responder:

Qual é o seu pensamento político sobre esta hora brasileira?

Respondem hoje:

## D. Alice Tibiriçá, Líder Feminina e Representante Da Mulher Brasileira No Congresso Da Federação Democrática Internacional De Mulheres Em Praga

Lastimamos de Inelo que para a elaboração de uma constituição que rege os destinos de homens e mulheres não tivéssemos tido uma voz feminina, quando em 1934 já contávamos com duas representantes na Câmara.

Este recuo deve servir de estímulo a um futuro trabalho no sentido de maior luta das mulheres pela sua representação mais intensa na vida política do país.

Na Câmara do Distrito Federal, nós mulheres nos habituamos a contar com a colaboração eficiente das quatro vereadoras eleitas.

Infelizmente mais uma arbitrária violação de nossa Cons-



tituição afastou duas dessas vereadoras eleitas com considerável número de votos.

Isto constitui não só um recuo das nossas conquistas democráticas como grande perda para as mulheres cariocas. Para a volta à normalidade constitucional é que devemos agora convergir os esforços de homens e mulheres única forma de assegurar-se paz interna e solução para os graves problemas do povo.

Ninguém de boa fé, com senso de justiça, com sentimentos democráticos, pode concordar com a cassação. Em face da lei e inconstitucional conforme opinião de abalizados ju-

## Bluma Wainer — Jornalista

Ninguém de boa fé, com senso de justiça, com sentimentos democráticos, pode concordar com a cassação. Em face da lei e inconstitucional conforme opinião de abalizados ju-



Bluma Wainer, jornalista, deu-nos sua opinião

ristas. Em face do povo é uma desonestidade.

Como poderão os que votaram pela cassação pedir ao povo que creia neles, que colabore com eles, se esse mesmo povo, em seu trabalho de colaboração pela reconstituição de um regime democrático, vê os seus representantes afastados? Cassando os mandatos de representante eleitos, não são alguns homens que são afastados. São alguns milhares de homens e mulheres que têm reivindicações, que sabem o que querem e que continuarão combatendo por uma democracia que lhes garanta suas liberdades asseguradas em nossa Constituição. Inevitável.

conhecida essa miséria: para isso impede-se as reuniões, os comícios, fecha-se jornais, cosse-se as imunidades e retira-se a tribuna daqueles que falam. As mulheres são as maiores vítimas dessa situação porque o seu sofrimento é acrescido do sofrimento dos filhos. É necessário que elas pensem que vejam que observem e que aprendam a votar livremente sem se deixar mais enganar. Que a lição triste e penosa sirva e frutifique.

## Maria Ester Corrêa Ramalho, Engenheira

A hora trágica que vivemos veio encontrar a mulher brasileira, pelo menos nos grandes centros, já desperta e em plena consciência de sua responsabilidade de cidadã.

Fazemos esta afirmação com a experiência de quem observa, desde 1922, o lento mas contínuo desenvolvimento da luta pela emancipação da mulher.

Muitos são os factos que provam a certeza de nossa observação. Para citar um, como exemplo, basta lembrar a "mesa redonda" de mulheres convocada pela Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, a cuja presidente — Bertha Lutz, co-

— A mulher tem conquistado, aos poucos, os direitos políticos. É necessário que ela adquira a consciência dos deveres que daí decorrem: os deveres e o poder. Que todas meditem, estudem e procurem se esclarecer.

No Brasil onde o voto da mulher e conquista recente, ela precisa pensar sobre a experiência feita de modo a aproveitar a lição para saber agir no futuro. Que cada uma observe e analise os atos e proceder, a atitude de seus representantes d'aquelles que ela elegeu com seu voto, em face dos problemas da vida.

O que vemos? Vemos a vida cada vez mais cara e mais difícil — como dar aos filhos o alimento suficiente? A miséria já em muitos lares: — miséria — fome — falta d'água — falta de condução — falta de escolas... abundância só de mosquitos, que estes há em quantidade. Isso nas grandes cidades. E o interior? Nós todos sabemos a falta de transportes de escolas de assistência de crédito etc., todos conhecemos o nível incrivelmente baixo da "civilização" brasileira.

Quais as providências tomadas? quais as medidas em andamento? quais os resultados? Declarações, promessas, pedras inaugurais... e nada mais.

Mas o que fazem então os representantes do povo, eleitos com os votos das mulheres? Combatem o comunismo, cassam os mandatos de seus companheiros eleitos. Que faz o governo escolhido pelo povo? melhora ele a situação angustiosa dessa pobre gente que teve a infelicidade de nascer neste país tão belo tão cheio de riquezas? não — nada é feito para melhorar essa situação e resolver os problemas do povo, procura-se apenas por todos os meios impedir que se fale que se escreva, que se publique que se torne

## Maria Barreto, Jornalista e Do Instituto Brasileiro Do História Da Arte

Geralmente não me interessa pela política partidária e não acompanho muito de perto os últimos acontecimentos. Acho que as mulheres sempre trabalham melhor, são coisas de suas responsabilidades e que por isso mesmo precisam se unir para garantir os seus direitos e defender a família humana.

Infelizmente ainda é muito precária a nossa educação cívica. Acho que o voto ainda não foi conciente por falta de uma preparação prévia e nisso a mulher é muito responsável. Creio mesmo que uma grande maioria ainda desconhece o texto de nossa Constituição e um alijamento dessa espécie responde pela falta de cumprimento da mesma.

A mulher necessita de educação política para ter conhecimento de seus seus direitos. Todos os problemas fundamentais brasileiros estão ligados ao problema da educação. Assim acontece também em relação à criança.

Acho que as crianças ricas precisam de melhor formação moral — devem aprender a ter consciência de que existem crianças pobres e que a elas assistem pelo menos direitos mínimos de subsistência e educação.

A paz no mundo depende diretamente da mulher mãe e das professoras — a elas compete defender a paz.

O problema do Brasil é educacional repito. Que se unam as mulheres num trabalho fealdado e construtivo.

— A mulher tem conquistado, aos poucos, os direitos políticos. É necessário que ela adquira a consciência dos deveres que daí decorrem: os deveres e o poder. Que todas meditem, estudem e procurem se esclarecer.

No Brasil onde o voto da mulher e conquista recente, ela precisa pensar sobre a experiência feita de modo a aproveitar a lição para saber agir no futuro. Que cada uma observe e analise os atos e proceder, a atitude de seus representantes d'aquelles que ela elegeu com seu voto, em face dos problemas da vida.



## Maria Ester Corrêa Ramalho, Engenheira

A hora trágica que vivemos veio encontrar a mulher brasileira, pelo menos nos grandes centros, já desperta e em plena consciência de sua responsabilidade de cidadã.

Fazemos esta afirmação com a experiência de quem observa, desde 1922, o lento mas contínuo desenvolvimento da luta pela emancipação da mulher.

Muitos são os factos que provam a certeza de nossa observação. Para citar um, como exemplo, basta lembrar a "mesa redonda" de mulheres convocada pela Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, a cuja presidente — Bertha Lutz, co-

— A mulher tem conquistado, aos poucos, os direitos políticos. É necessário que ela adquira a consciência dos deveres que daí decorrem: os deveres e o poder. Que todas meditem, estudem e procurem se esclarecer.

No Brasil onde o voto da mulher e conquista recente, ela precisa pensar sobre a experiência feita de modo a aproveitar a lição para saber agir no futuro. Que cada uma observe e analise os atos e proceder, a atitude de seus representantes d'aquelles que ela elegeu com seu voto, em face dos problemas da vida.

O que vemos? Vemos a vida cada vez mais cara e mais difícil — como dar aos filhos o alimento suficiente? A miséria já em muitos lares: — miséria — fome — falta d'água — falta de condução — falta de escolas... abundância só de mosquitos, que estes há em quantidade. Isso nas grandes cidades. E o interior? Nós todos sabemos a falta de transportes de escolas de assistência de crédito etc., todos conhecemos o nível incrivelmente baixo da "civilização" brasileira.

Quais as providências tomadas? quais as medidas em andamento? quais os resultados? Declarações, promessas, pedras inaugurais... e nada mais.

Mas o que fazem então os representantes do povo, eleitos com os votos das mulheres? Combatem o comunismo, cassam os mandatos de seus companheiros eleitos. Que faz o governo escolhido pelo povo? melhora ele a situação angustiosa dessa pobre gente que teve a infelicidade de nascer neste país tão belo tão cheio de riquezas? não — nada é feito para melhorar essa situação e resolver os problemas do povo, procura-se apenas por todos os meios impedir que se fale que se escreva, que se publique que se torne

# DUAS MULHERES

LUTADORAS DEDICADAS ÀS CAUSAS DO POVO E DA MULHER TÊM OS MANDATOS CASSADOS: ARCELINA MOCHEL E ODILA SCHMIDT



Arcelina Mochel leader feminina teve o apoio indiscutível das mulheres

lutar pelos direitos da mulher e da criança, porque elas são realmente decididas.

ANA QUADROS — estenógrafa — "Sempre vi Odila fazendo indicações a favor da mulher trabalhadora e dos trabalhadores da Light. Arcelina vivia defendendo a mulher e acho que era a melhor das vereadoras. São duas moças que farão evidentemente falta na Câmara quando ela voltar a funcionar. Eram moças honradas e simpáticas. Nos casos de demolições de barracos e favelas, Arcelina sempre esteve à frente para defender os moradores.

VALQUIRIA ROCHA — datilógrafa — Quase sempre estava ocupada quando Arcelina e Odila tinham que usar da palavra, mas de uma forma geral pude acompanhar a atuação de toda a bancada comunista e tinha grande prazer de com eles trabalhar e a eles ajudar, porque eram bons, simpáticos e trabalhadores.

MARIA PEDROSA — taquígrafa — Achava Odila muito suave e afetuosa com todos que lhe procuravam. E de uma forma delicada e atenciosa a todos atendia e por todos lutava. Arcelina é o tipo da mulher enérgica e decidida. Tem-se a impressão que sofre junto com o povo todos os seus problemas. Admirava-os muito.

JURACIÃO — chefe da seção mecanografia — Muitas vezes chegava às 7 horas da manhã para pôr meu serviço em dia e já encontrava Odila e Arcelina atendendo às inúmeras comissões que madrugavam na porta da Câmara à sua procura. Eram duas vereadoras que grande número de pessoas atendia diariamente. Acho que farão muita falta aqui neste Casa. Amigos do povo e amigos dos funcionários. Foi uma grande perda.

PERCILIANA AUGUSTA DA SILVA — taquígrafa — Acho que Odila e Arcelina interessavam-se muito pelos problemas da instrução e da infância. Odila, com sua maneira simples de mulher trabalhadora, sabia lutar incansavelmente pelos direitos dos trabalhadores. Arcelina — eu a conheci no Maranhão e desde criança, sempre defendia o povo em geral e por ele lutava. Sua vida é ir às favelas, aos morros e a todos os lugares onde o povo sofre e luta.

## FALAM AS FUNCIONARIAS DA CÂMARA MUNICIPAL

Arcelina Mochel e Odila Schmidt são duas vereadoras que souberam honrar o mandato que o povo lhes conferiu. Além de lutarem pelas causas do povo em geral, batalharam incansavelmente na Câmara do Distrito Federal pelos direitos da mulher e por suas principais reivindicações. No entanto, juntamente com os seus colegas de bancado, tiveram recentemente seus mandatos cassados inconstitucionalmente, num evidente atentado à soberania popular.

Tratando-se de duas mulheres lutadoras pelas causas femininas, nosso jornal procurou saber das pessoas que de perto acompanharam a sua atuação, opinião sobre as mesmas. Fomos ouvir diversas funcionárias da Câmara do Distrito Federal. Encontramo-las pesarosas e tristes neste dia e ao mesmo tempo revoltadas com a lei da cassação de mandatos que tirou daquela Casa, vereadores eleitos com o voto do povo.

Delas ouvimos o seguinte:

MARILIA MOURÃO — estenógrafa — "Foi uma grande perda a saída dessas vereadoras. Elas sempre souberam honrar o seu mandato e lutaram principalmente em defesa dos direitos da mulher brasileira. Além de vereadoras eram amigas leais de todos os funcionários desta Casa e sempre souberam cumprir com os seus deveres. Tenho a certeza de que fora da Câmara continuarão a



A engenheira Maria Ester Corrêa Ramalho que responde à nossa "enquete"

— A mulher tem conquistado, aos poucos, os direitos políticos. É necessário que ela adquira a consciência dos deveres que daí decorrem: os deveres e o poder. Que todas meditem, estudem e procurem se esclarecer.

No Brasil onde o voto da mulher e conquista recente, ela precisa pensar sobre a experiência feita de modo a aproveitar a lição para saber agir no futuro. Que cada uma observe e analise os atos e proceder, a atitude de seus representantes d'aquelles que ela elegeu com seu voto, em face dos problemas da vida.

O que vemos? Vemos a vida cada vez mais cara e mais difícil — como dar aos filhos o alimento suficiente? A miséria já em muitos lares: — miséria — fome — falta d'água — falta de condução — falta de escolas... abundância só de mosquitos, que estes há em quantidade. Isso nas grandes cidades. E o interior? Nós todos sabemos a falta de transportes de escolas de assistência de crédito etc., todos conhecemos o nível incrivelmente baixo da "civilização" brasileira.

Quais as providências tomadas? quais as medidas em andamento? quais os resultados? Declarações, promessas, pedras inaugurais... e nada mais.

Mas o que fazem então os representantes do povo, eleitos com os votos das mulheres? Combatem o comunismo, cassam os mandatos de seus companheiros eleitos. Que faz o governo escolhido pelo povo? melhora ele a situação angustiosa dessa pobre gente que teve a infelicidade de nascer neste país tão belo tão cheio de riquezas? não — nada é feito para melhorar essa situação e resolver os problemas do povo, procura-se apenas por todos os meios impedir que se fale que se escreva, que se publique que se torne



Odila Schmidt foi eleita pelos seus colegas trabalhadores da Light

LEIA

# Folhado Povo

UM JORNAL PARA A DEFESA DA DEMOCRACIA

# Isso Vai Acabar

Conto de LÉA SÁ CARVALHO

Ligia andava pela cidade. Seta azul, blusa branca, a mala em baixo do braço. Parecia uma colegial indo apressada para a escola, ou voltando para casa. Ora apressava o passo, ora parava nas vitrines.

— Posso encontrar alguém conhecido. O que vou dizer? Preciso inventar alguma coisa. Se me virem aqui na cidade... Ah! Já sei. Vou dizer que a professora não veio, não houve aula e vou estudar na casa de uma colega. E' isso mesmo. Uma boa idéia. Vou lá para os lados da casa da Haidé. Em último caso, entro e fico lá um pouco. Estou cansada. Andar 3 horas inteiras não é brincadeira. Afinal, quando vai acabar isso? De uma forma ou outro eles ficarão sabendo. Não, não vou pensar nisso. Só sei que vai acabar. Não vou ficar toda a vida andando três horas a fio... três horas..."

Ligia continua andando. Sua cabeça trabalha. Não pensa em outra coisa. A situação é insustentável e precisa acabar. As mentiras se sucedem. Tem que vigiar os relógios. Na saída do colégio ela precisa se encontrar com uma amiga da família. Faz de conta que saiu antes e está esperando a Célia. A vida para Ligia é um eterno faz de conta.

Como começou tudo? Os exames, vestibulares, as provas e as notas. Média, 65. Passou, mas não há vagas. Só entraram na Escola Normal as meninas que obtiveram nota acima de 70. Mas nada disse em casa. Para todos os efeitos, Ligia entrou na Escola Normal. Com nota alta — 98. O seu número de inscrição era 98 e não custava nada dizer que a média atingira a esse número. Uma conhecida ajudou sem querer.

— Meus parabéns, Ligia. Você entrou com 98!

Não era possível desmentir na presença de todos. Era aluna da Escola Normal. Em casa, não receberam com muitos foguetes a sua entrada. Já se esperava, embora Ligia não estivesse preparada. Para que? Não fez o curso primário? Então chega. Faça o exame e pronto. Até o começo das aulas tudo foi bem. Ligia estava alegre e a família aceitava tudo com facilidade.

Mas no dia marcado as aulas tiveram início. Entre as novas alunas, lá estava Ligia. Os primeiros dias de aula, a confusão reinante, as listas da chamada que a professora mesmo organizava, o uniforme, os livros, tudo era feito como se realmente, a nota fosse 98 e não 65. Por uma série de coincidências, as novas colegas foram a sua casa.



a família conversou com elas e ninguém punha em dúvida que Ligia estivesse realmente estudado. A felicidade não durou muito pois as listas vieram da secretaria e na mesma não constava o nome de Ligia. Falou com todos, pediu mas não adiantava. Não há vagas e não adianta. A princípio a menina pensou em contar tudo em casa. Não a verdade toda, mas poderia dizer que houve um engano, erro de nota e que agora tudo ficara esclarecido.

E coragem para isso? E se tudo ficasse esclarecido? Não, o melhor era continuar a mentir. O horário, todos conheciam. Era preciso, portanto, sair de casa, ao meio dia. As aulas terminavam às 4 e do meio dia às 4 Ligia andava pela cidade. Algum dia, tudo seria esclarecido. Mas por ora, continuava mentindo. O pavor de encontrar alguém da família, o medo que se descobrisse tudo era muito forte. Lá no íntimo, porém, desejava ardentemente que alguma coisa acontecesse.

— Papai, eu hoje preciso de dinheiro para um livro. São 15 mil réis. Não posso deixar de comprar o livro.

— Está bem. Leve o dinheiro mas acho que você está comprando livros de mais. Afinal, quantos livros já comprou?

Dinheiro para a condução. 15 mil réis dava para muito tempo. As vezes a tentação era grande e lá se ia 2 mil réis num lanche. Andar muito, cansa, dá fome. E aos 12 anos, não se resiste com muita facilidade à tentação. Os dias se passavam. Dois meses já de mentiras sobre mentiras e nada acontecia.

— Não aguento mais. Amanhã vou dizer que estou doente. Meus pés estão inchados. Já estão reclamando que eu gasto sapatos de mais. Eu não aguento. Isso precisa acabar! Será que ninguém descobre?"

Descobrir como? Ninguém se interessa muito pela menina. Havia as outras irmãs, o irmão pequeno, as preocupações econômicas. Ligia estava na Escola Normal e bastava. Ninguém mais se preocupava.

Um dia, chegando em casa, encontrou o ambiente carregado.

— Você foi hoje à escola, Ligia?

— E' claro que fui. Tivemos aula de matemática, química, geografia e português. Até que eu tive uma boa nota em química. Fizemos uma experiência ótima no Laboratório. Um ovo...

— Espere. Quero saber o que houve na Escola, porque veio uma carta da secretaria mandando chamar o seu responsável. Você fez alguma coisa?

— Eu! Eu... não... é claro que não... Ninguém me falou nada. Não sei o que pode ser... Não se preocupe, papai, eu falo amanhã e vejo... Eu resolvo sozinha.

Mas dessa vez não foi mais possível. Inscrições, exames, tudo Ligia fazia sozinha, mas a carta da secretaria, era bem clara: Pedimos ao responsável, que se apresente amanhã, às 9 horas da manhã.

Não havia solução. Noite de angústia, de terror. O que será? Como sabem na Secretaria que estou mentindo em casa? O que vai ser de mim? Como vou sair dessa embrulhada toda?

— Ligia pare de se mexer? Você está doente?

— Não... dor de cabeça.

Nem mesmo com a irmã ela podia falar. Tinha que esperar. Esperar e nada mais. A noite passou depressa. De manhã, o pai se preparou e saiu, Ligia ficou em casa, aguardando. Andava pelos cantos, desesperada. Lá no íntimo, queria que "aquilo" acontecesse. Assim, tudo acabaria. Ponto importavam os castigos, a gritaria, o dedo acusador. Contanto que acabasse.

Lá pelas 11 horas, o pai chegou. Indignado. Furioso. Ligia preparou-se para tudo.

— Veja que absurdo, minha filha! Isso é o cúmulo. Fizemos uma verificação na Secretaria e chegaram a conclusão que você não tem idade suficiente para estar na Escola! Pelo seu atestado de nascimento você está com apenas 11 anos!

Dizem que eu sou o responsável e que prestei declarações falsas! Afinal o que você disse quando se inscreveu? Como foi fazer uma coisa dessas?

Uma das irmãs interveio.

— Ora, mas senhor sabe que a Ligia foi registrada um ano depois de nascida! Ela tem 12 anos, mas nos papéis só tem 11. Vai ver que foi isso! E só agora, depois de quase 4 meses de aulas é que viram?

Ligia chora. Chora como louca, desabafando tudo! Não tem idade! Quer rir e gritar ao mesmo tempo. Não tem idade!

O pai se comove vendo o desespero da menina;

Não chore minha filha... Não faz mal. Você está mesmo magra de mais. Perde esse ano, paciência! Mas pro ano, fará um exame bom e passará outra vez... Não chore mais... Pronto... Tudo isso acabou, menina... deixei passar...

## LIBERDADE DE IMPRENSA

Nosso confrade Pedro Mota Lima, um dos mais completos jornalistas brasileiros realizará dia 28, às 20 horas no Auditorium da A.E.I. uma conferência sobre a liberdade de imprensa.

Para essa conferência, promovida pelo Movimento de Auxílio à Imprensa Popular estão convidadas todas as amigas de nosso jornal.

## GABRIELLE ROY GANHA O PRÊMIO FEMINA

PARIS (S.F.I.) — Por ocasião de um almoço realizado no Circulo Inter-Allado, o Jury do Prêmio Femina, presidido pela sra. de Pange, e constituído pelas senhoras Camille Marbo, Andrée Cortals, Judith Cladel, Myriam Harry, Jeanne Caullie-Mendés, Rosemond Gérard, Marcelle Tynaire, conferiu seu prêmio anual à Gabrielle Roy, escritora canadense de língua francesa. Sua família é originária de Poitou e da Bretanha. Seu livro "Bonheur d'Occasion" é muito diferente dos romances sobre o Canadá escritos pelos escritores franceses, como Louis Hémon, Maurice Couthon, Weyer e Marie Le Franc.

A senhora Gabrielle Roy descreve em sua triste nudez a vida de uma família num subúrbio operário de Montreal.

## Católicos Democratas Contra Católicos Policiais

Jorge de Lima, médico, poeta, pintor e vereador é principalmente um dos maiores poetas regionais. Quem não conhece a "Nega Fulô" e aquele formidável "Pai João"? Há dias "Diretrizes" ouviu Jorge Lima a respeito da cassação de mandatos e da atitude policialista de certos católicos que se desmandam num cruel reacionarismo. Jorge de Lima diz-se àquele jornal: "Essa gente cassava até o mandato do Papa!" E referiu-se aos grandes nomes da literatura brasileira que, católicos e liberais, incorrem, por isso mesmo na ira dos policiais deste país. Manoel Bandeira, José Lins do Rego, Murilo Mendes e Tristão de Ataide, cujas atitudes democráticas são conhecidas de todos.

E o vespertino comenta: "Se todos agissem assim, compreensivos e tolerantes, não teríamos recuado tanto em dois anos apenas, nesta viagem de volta para a Democracia."

## ASSINE

### MOMENTO FEMININO

Pedidos à Redação

Caixa Postal 2013

Rio de Janeiro

# Atividades Femininas

## Festa Do Comité De Mulheres Pró-Democracia

No Instituto dos Arquitectos, Edifício Odeon, sobretoja, o Comité de Mulheres Pró Democracia realizará sábado próximo, dia 17, às 16 horas, um programa literário-artístico de congratamento pelo Ano Novo, homenageando nessa ocasião, a associada, sra. Iris de Barbosa Melo, recém-chegada do Para.

## O Mundo De Hoje

(Conclusão da 2.ª pag.)

Este um resumo levíssimo do tão falado plano. Nossa liberdade está em nossas mãos: depende de nossa capacidade de união. Os povos do mundo inteiro, inclusive os dos Estados Unidos, não querem a guerra; o mundo todo quer democracia, independência, liberdade. Partículas desse mundo, unamo-nos, amigos e lutemos unidos pela nossa felicidade tão ameaçada pelos planos e pelas traições.



## De Parabens As Moradoras De Campinho

MOMENTO FEMININO se solidariza com as moradoras de Campinho que acabam de instalar um departamento feminino de luta pela democracia e contra a carestia de vida, sob a direção da sra. Nêda Martinho.

É mais uma organização que surge para se unir a todas as quase todos os bairros do Distrito Federal.

## Instituto Feminino Do Serviço Construtivo

Realizou-se quarta-feira última na A.B.I. uma reunião do Instituto Feminino de Serviço Construtivo para prestação de contas dos trabalhos realizados o ano de 1947.

Palaram sobre as atividades das mulheres, a Presidente d.

Alice Tibiriçá, a Secretária Geral, dra. Arcelina Mochel, a senhora Mary Emily e dra. Maria Augusta Tibiriçá.

Esta última fez um minucioso relato sobre a atuação da imprensa na prestigiosa instituição, fazendo menção especial aos jornais cariocas e de São Paulo, como também à estações de rádio, e entre estas a Rádio Roquete Pinto e Cruzeiro do Sul.

Foi uma reunião agradável, prometendo um trabalho entusiasta para 1948.

## Na Sede Prévioria Da R. Coronel Camisão 290

A União Feminina de Cordovil vai comemorar seu aniversário transcorrido a 28 de outubro, com uma grande festa a 25 deste, das 9 horas às 17 e o seguinte programa: às 9 horas uma corrida de saco com 1 ovo numa colher, das 11 às 13 que-

bra-pote e concurso da rainha da festa. De 13 às 17 horas teatrinho dos fantoches.

Nos intervalos, dança e muita alegria para a mocidade.

Para essa festa, estão convidados: MOMENTO FEMININO, Instituto F. do S. Construtivo, as Uniões e todas organizações femininas.

E desde já muito agradece, a comissão.

Isaura S. Portella.

De parabens a União Feminina de Cordovil, pois já conseguiu uma professora de costura à Estrada do Pôrto-Velho e também uma assistente para aplicação de injeções às suas associadas, esta, à rua Pôrto Carrero, n.º 108.

## A União Feminina De Raposos Luta Pelo Seu Registro

As associadas da U. F. de Raposos (Minas Gerais) estão em grandes atividades para conseguirem o registro de sua organização.

Organizem uma comissão para solicitar ao Sr. Prefeito, a instalação de luz elétrica nas casas, que vivem às escuras, enquanto os currais da Cia. do Morro Velho são iluminados.

Fazem a grande campanha pela venda de MOMENTO FEMININO e, agora, levam o trabalho, para conseguirem assinaturas.

## ANUNCIE EM "MOMENTO FEMININO"

TRATAMENTO DO CASAL ESTÉRIL  
MOLESTIAS DE SENHORAS - OPERAÇÕES  
**DR. CAMPOS DA PAZ FILHO**  
Ginecologista  
Caixa P. Light - Laureado pela Academia de Medicina  
Edifício CARIOCA - Sala 218 - Tels.: 42-7550 38-5656

galho, sentia uma penetrante sensação de repreensão imerecida. Ela teria dado o mundo inteiro para não ter comido todo o seu bolo, e ter deixado um pouco dele para Tom. Não porque o bolo fosse muito gostoso, pois o paladar de Maggie não era de todo obtuso e ela o perdeu completamente e logo que Tom a chamou de gulosa e lhe falou rudemente. O irmão havia dito que não queria, por isso ela comera tudo sem pensar mais nisso. O que poderia fazer? Suas lágrimas rolavam tão sentidas, que ela não distinguia nada em redor, durante dez minutos. Mas enquanto isso, o ressentimento deu lugar ao desejo de reconciliação, e ela pulou do galho em que estava, para procurar Tom. Viu-o perto, no pasto, detrás do terreiro. Onde iria tão contente, acompanhado por Yap? Maggie correu para a alta encosta do grande azevinheiro onde podia enxergar longe, através do Floss. Lá estava Tom. Porém seu coração ficou oprimido outra vez, quando viu que o irmão ia muito distante, no seu caminho pelo grande rio, e que tinha outro companheiro além de Yap, o travesso Bob Jakin, cuja função oficial, se não natural, era espantar os passarinhos que estavam em repouso. Maggie tinha certeza de que Bob era malvado, sem propriamente saber porque — talvez porque a mãe de Bob fosse uma mulher horrível, grande e gorda, que morava numa casa redonda e exqu岸ita abaixo do rio. Uma vez, quando Maggie e Tom estavam passeando por lá, apareceu-lhes um cão malhado, que não parava de latir. E quando a mãe de Bob veio atrás dele, gritando mais alto que os latidos, para eles não terem medo, Maggie pensou que ela fosse ralhar violentamente e seu coração deu de terror. Imaginava a menina que a casa redonda tinha cobras pelo chão e morcegos nos quartos de dormir, porque vira uma vez Bob tirar o chapéu e mostrar a Tom uma cobra que estava dentro dele, e noutra ocasião ter a mão cheia de morcegos novos. E além disso ele devia ter hábitos irregulares, talvez um pouco diabólicos, pois brincava na intimidade com cobras e morcegos. Mas o principal era que quando Tom tinha Bob por companheiro, não fazia caso de Maggie, e nunca a deixava acompanhá-los. É preciso confessar que Tom era louco pela companhia de Bob. Como podia ser de outro modo? Bob era sabido, enxergava logo e reconhecia um ovo de passarinho, de andorinha ou de outro pássaro qualquer. Arrastava fora todas as casas de vespas, e sabia fazer toda a sorte de armadilhas. Subia nas árvores como um esquilo, e tinha quase um poder mágico para descobrir ouriço e doninhas. Tinha coragem para fazer coisas loucas em matéria de tra-

correta sente dizer. Se a doença ou desgosto era por culpa própria, não era costume da família Dodson sucumbir pelo sofrimento. Em resumo, havia nessa família uma peculiar tradição para fazer as coisas direito, tanto nos negócios domésticos como na conduta social. E a única circunstância lamentável que acompanhava essa superioridade, era uma penosa inhabilidade para aprovar o comportamento das outras famílias que não seguissem a tradição da família Dodson. Uma mulher dessa raça, quando em "casas estranhas", comia pão seco com chá, e declinava sempre de aceitar qualquer sorte de conservas, não tendo confiança na manteiga e achando que as conservas com certeza precisavam de mais açúcar e de ferver mais, com perigo de fermentar. Havia alguns parentes que eram menos estimados pela família que outros. Mas por mais longinqua que fosse a ligação, assim mesmo os parentes eram preferidos aos que não o eram. É notável que quando um Dodson individualmente não estava satisfeito com algum outro Dodson, nenhum dos outros também estava, não somente com este ou esta mas com a coletividade familiar. O membro mais fraco de uma família — um que tenha menos personalidade — é em geral o mais completo epitome dos hábitos e costumes dos parentes. A senhora Tulliver era uma Dodson perfeita, apesar de mais meiga, e nisso poderíamos compará-la a um cerveja fraca. Queixava-se um pouco, na sua juventude, do jugo das irmãs mais velhas, e até tinha derramado lágrimas oportunas ante suas repreensões para não ser uma inovadora nas idéias da família a que ela era grata de pertencer. Sentia-se feliz por ter tido um filho que puxou aos seus, pelo menos nas feições e na complexão, que gostava de sal e de feijão, coisas que nunca um Tulliver fez. Em alguns pontos, o verdadeiro Dodson aparecia fracamente em Tom, que, como Maggie, estava longe de apreciar os parentes do lado materno. E ele esperava o dia da visita dos tios como um suplício dos mais pesados, quando recebeu o aviso de que os parentes estavam para chegar — sintoma moral de que a Tia Glegg ia prognosticar para ele um futuro negro. Era duro demais para Maggie ver que Tom às vezes se retraía sem a deixar penetrar os seus segredos apesar do sexo frágil reconhecer que as vezes é um sério empecilho à liberdade do outro sexo.

Na quarta-feira, a véspera do dia em que as tias e tios deviam chegar, havia por toda a casa cheiros variados e sugestivos, como de bolos no forno, e geléias ainda quentes, misturados com o aroma dos mólhos. Era impossível qual-

Motivos de saúde afastaram-me da actividade nesta secção de O MOMENTO FEMININO e, ao retornar, tenho que pedir às nossas amigas que aguardem pacientemente as respostas que lhes são devidas, pois em vista do grande número de cartas acumuladas não poderemos atender a todas imediatamente.

**ELONDET** — D. Federal — Sua letra revela grande resistência moral e uma saúde perfeita. Revela também força de vontade e raciocínio ponderado e objetivo. É bastante perspicaz e não recusa fantasmas, antes os afronta desassombadamente. Muito afetiva quando ama não mede sacrifícios, mas também quando odeia não é sopa de leão...

**ROSA DE MAIO** — S. Paulo — De acordo com as instruções publicadas não basta o pseudônimo para o estudo grafológico, desde que é na assinatura que se encontram os traços mais positivos da personalidade. Contudo diremos o que é possível: — trata-se de uma senhora enérgica, muito independente e positiva para quem as dificuldades desaparecem logo diante de sua decisão e firmeza. É desconfiada e exigente mas tem também uma grande dose de ingenuidade que a faz no amor ceder tudo e nada pedir...

**MALUQUINHA** — Vaidade grandes recursos de atracção e simpatia. Preza e indiferença em face dos incêndios sentimentais que vai atecendo em seu caminho. É egoísta e não pensa sinão em sua própria conveniência. Sabe influenciar poderosamente e tem um extraordinário poder de persuasão.

**ANGELO** — S. Caetano — Uma grande sensibilidade artística que se expande imperiosamente de qualquer forma, em qualquer ambiente, insofrecível como uma torrente. É grande pensador, também gosta dos temas profundos das investigações filosóficas e das grandes correntes de opinião que formam as lutas políticas e económicas. É sentimental e muito afetivo, sincero e leal nas afeições. Mas, pela sua natureza aventureira de artista não desdenha as emoções variadas...

**ANGELINA** — S. Paulo — Você é inteligente e disposta a enfrentar qualquer situação. Não costuma refletir muito e por isso de suas soluções precipitadas tem recebido lições dolorosas, mas afinal aproveita devidamente. É resoluto e pouco sugestivo e nunca culpa os outros por seus erros... Sincera e leal, sua vida é um romance doloroso que deve ter tido também os clarões luminosos das auroras...

**RIBEIRO** — Você tem tido uma vida metódica, regrada programada ou marcada com todas as cautelas para um perfeito equilíbrio. Entretanto sua vida psíquica é tortuosa, tem sobressaltos e terrores que lhe alteram toda a programação cautelosa... Você é uma criatura nervosa, a quem a vida não oferece as alegrias nem as aventuras que desejaria viver realmente. Mas sua capacidade de auto domínio é boa e você poderá recobrar as energias e lutar até libertar-se das regras e dos sobressaltos e terrores que perturbam. Depois encontrará a normalidade e viverá realmente...

**A NERVOSA** — S. Paulo — Leia a resposta a Descrente que lhe serve como uma luva.

**PATICHULI** — D. Federal — Inteligência curiosa e insaciável. Desceio insopitável de

# GRAFOLOGIA

## GILDA

**A DESCRENTE** — S. Paulo — Você é inteligente e disposta a enfrentar qualquer situação. Não costuma refletir muito e por isso de suas soluções precipitadas tem recebido lições dolorosas, mas afinal aproveita devidamente. É resoluto e pouco sugestivo e nunca culpa os outros por seus erros... Sincera e leal, sua vida é um romance doloroso que deve ter tido também os clarões luminosos das auroras...

**RIBEIRO** — Você tem tido uma vida metódica, regrada programada ou marcada com todas as cautelas para um perfeito equilíbrio. Entretanto sua vida psíquica é tortuosa, tem sobressaltos e terrores que lhe alteram toda a programação cautelosa... Você é uma criatura nervosa, a quem a vida não oferece as alegrias nem as aventuras que desejaria viver realmente. Mas sua capacidade de auto domínio é boa e você poderá recobrar as energias e lutar até libertar-se das regras e dos sobressaltos e terrores que perturbam. Depois encontrará a normalidade e viverá realmente...

**A NERVOSA** — S. Paulo — Leia a resposta a Descrente que lhe serve como uma luva.

**PATICHULI** — D. Federal — Inteligência curiosa e insaciável. Desceio insopitável de

avancar sempre no campo intelectual. Aspira um grande progresso e uma projeção extraordinária nas letras nacionais e poderá conseguir-se se dará sua cultura e à sua actividade mental uma directriz racional, objectiva e realista. É um tanto romântica e muito emocional, tendo notável tendência artística também para a música.

**PEIXINHO ENCARNADO** — Rio — Letra que revela delicadeza de sentimentos, bondade, melguice. E também inteligência e ponderação. Sua tendência é doméstica e seu temperamento sentimentalismo. É supersticiosa e tímida, muito concentrada e observadora. Mas tem uma fantasia de imaginação que empresta aos fatos mais corriqueiros aspectos de contos de fadas e feiticeiras...

**DIDI** — Senso estético apri-

morado, sensibilidade, agudeza de observação, desenvoltura e tenacidade. É tudo o que recorre a sua letra.

**INUDIA GUARANY** — S. Paulo — Uma criatura alambicadíssima em tudo. Nos juízos que faz, nas resoluções que toma, nas eleições de seu coração... Por isso muitas vezes tem de recuar e prosseguir por sendas diversas. É contudo muito bem intencionada, honesta, delicada, leal e inteliramente abnegada.

**INUBIA GUARANY** — S. Paulo — Esta tendência poética que escolheu palavras simples e prosaicas para revelar-se através dos traços de uma letra nervosa e lancada. Sua capacidade de projecção é extensa e uma infidade de recursos estão à sua disposição para dar vida e cor ao movimento que palpita em sua alma sonhadora e emocionada. Você sabe sentir a vida, a vida cruel e difícil, atormentada e sombria dos que não podem mais esperar a justiça nem a liberdade e dessas coisas sentir-se á insiplrada para uma soberba obra literária que bem pode ser um ensaio sociológico.

## CLÍNICA DE SENHORAS E CRIANÇAS

Pediatra — Dra. IRENE CID SCHENBERG

2as., 4as. e 6as.-feiras — Das 15 as 18 horas

AV. 13 DE MAIO — N.º 23 — 18.º andar

Ginecologista — DR. VASCONCELOS CID

3as. — 5as. e Sábados — Das 16 as 18 horas

EDIFICIO DARKE — Sala 1.825 — 32-7709

## A LETRA REVELA A PESSOA!

Pede um retrato grafológico

Nome .....

Pseudônimo .....

Inclua uma página manuscrita em papel sem pauta

Remeta para a Caixa Postal 2013, "MOMENTO FEMININO"

— RIO DE JANEIRO —

## O MOINHO A MARGEM DO FLOSS

quer pessoa permanecer triste, pois havia esperança no ar. Tom e Maggie davam muitas voltas pela cozinha, e como os saqueadores, dali eram expulsos, com tempo suficiente, entretanto, para levar o resultado do roubo.

— Tom, — insinuou Maggie, sentando-se com o irmão no da árvore mais antiga, comendo o bolo com geléia, — Você quer fugir amanhã?

— Não! — respondeu Tom, vagarosamente, enquanto acabava o seu pedaço e olhava para o terceiro do que devia ser repartido entre os dois: — Amanhã não, eu não posso.

— Por que, Tom? Por que Lúcia também vem?

— Não, — respondeu Tom abrindo o canivete e segurando-o em cima do doce, com a cabeça virada em atitude duvidosa. (Era difícil dividir em duas partes iguais uma coisa em forma de polígono irregular.) — Que é que eu tenho com Lúcia? Ela é uma menina, não pode brincar de jogar bola.

— Então é por causa do bolo com licor? — perguntou Maggie desenvolvendo seus hipotéticos conhecimentos, enquanto se inclinava para Tom com os olhos fixos na lâmina vacilante.

— Não, você é uma boba. Vamos fugir depois de amanhã, por causa da torta coberta de abricós. Oh Senhor! como eu gosto daquela torta!

Com esta interjeição a lâmina desceu no doce de geléia, partindo-o em dois. Porém o resultado não foi satisfatório para Tom, que olhava as duas metades meio em dúvida. No fim, mandou o rapaz:

— Feche os olhos, Maggie!

— Para que?

— Você não precisa saber para que. Quando eu lhe mandar fechar os olhos, é para você fechar.

Maggie obedeceu.

— Agora escolha, Maggie. Mão direita ou esquerda?

— Quero o que tem geléia em cima. — escolheu Maggie, fechando os olhos para contentar Tom.

— Por que? você não gosta, sua boba. Você terá de ganhar por sorte, porém não lho darei sem você adivinhar se está na mão direita ou na esquerda. Escolha agora, Andel! — gritou Tom com raiva porque Maggie estava espiando. — Fique com os olhos fechados, senão não ganha nenhum!

A capacidade de sacrifício de Maggie não ia tão longe. Realmente, ela não se importava que Tom recebesse o maior pedaço de bolo, contanto que ele ficasse satisfeito por ela

lhe dar o melhor bocado. Ela fechou bem os olhos até Tom perguntar novamente que mão preferia, e depois respondeu: Esquerda.

— Você ganhou. — disse Tom numa voz meio rude.

— O que! o pedaço com geléia saiu para mim?

— Não, este é que saiu, tome-o! — disse Tom firmemente, dando o pedaço maior para Maggie.

— Por favor, Tom fique com ele. Eu não me importo. Fico com o outro. Tome este.

— Não, não quero. — recusou Tom, quase de mau humor, começando a comer o seu pedaço menor.

Maggie, achando inútil continuar a discutir, começou também a comer a sua metade do bolo, com considerável gosto e rapidez. Porém Tom acabou primeiro, e ficou olhando, sentindo capacidade para mais, enquanto Maggie acabava o seu último bocado. A menina não sabia que Tom a estava olhando. Balançava-se no galho maior, afastada de tudo o que não fôsse uma vaga sensação de ociosidade.

— Oh como você é gulosa! — comentou o menino, quando ela enguliu o último pedaço. Ele tinha consciência de ter agido elegantemente, e achava que ela devia reconhecer, e agradecer por isso. Teria recusado se ela lhe oferecesse um pedaço do seu, mas os pontos de vista são sempre diferentes depois de terem sido comidos os quinhões respectivos.

— Oh! Tom, porque você não me pediu?

— Eu não havia de lhe pedir, sua gulosa. Você é que devia ter pensado nisso, quando lhe dei o pedaço maior.

— Mas eu queria lhe dar, você bem sabe. — disse Maggie num tom ofendido.

— Bom, mas eu não faria uma coisa que não fôsse direita, como Spouner. Ele costumava pegar o melhor bocado, se o outro não reclamasse. E se a pessoa escolhesse o melhor, com os olhos fechados, Spouner mudava as mãos. Eu, porém, quando reparto, gosto de ser sério — depois, não sou guloso!

Com estas palavras incisivas, Tom pulou do galho, e atirou uma pedra com um "upa" como numa atenção camarada para Yap, que também olhava enquanto os comestíveis desapareciam, com uma agitação nas orelhas, reveladora de sentimentos que eram isentos de amargura ou de queixa. O excelente cão aceitou os agrados de Tom com mais alegria ainda do que se fôsse tratado com muita generosidade.

Porém Maggie, dotada daquele superior dom de tristeza que distingue o ser humano e o coloca a uma orgulhosa distância do mais melancólico chipanzé, sentada ainda no seu

# GRANDE CONQUISTA DA MULHER MÃE TRABALHADORA



Não é inútil a luta das mulheres pelos problemas que bem de perto lhes dizem respeito.

Tudo depende de constância na luta, que mais cedo ou mais tarde surge com resultados positivos, para aos imperativos da situação.

Ninguém ignora a grande ansiedade das mulheres por creches e berçários, onde possam deixar seus filhinhos durante o dia em que estão ocupadas nos seus trabalhos, fora do lar.

Esse o problema que vem criando uma série de embarços na vida da mulher, impossibilitando-a de dar a necessária assistência às suas crianças, muitas vezes entregues a pessoas irresponsáveis.

Em todos os momentos de luta feminina, o problema de creches sempre atingiu o ponto mais alto, num grito comum às autoridades constituídas.

E', pois, com grande alegria, que MOMENTO FEMININO leva ao conhecimento de todas as mulheres que acaba de dar entrada na Câmara Federal um projeto de lei de autoria do deputado Gregório Bezerra, instituindo creches e berçários para amparar os filhos da mulher trabalhadora.

Damos abaixo o teor do projeto com nossas felicitações ao ilustre parlamentar, ao mesmo tempo que alertamos a todas as mulheres, no sentido de continuarmos a luta nesse campo, a fim de ver mais votado e em execução o referido projeto.

Tudo agora vai depender do reforçamento do trabalho feminino, para que esse projeto

veja realmente levado a efeito, o que, inevitavelmente vem trazer grandes benefícios à mãe que trabalha.

**PROJETO N.º 1.155 DE 1947**

**Determina a instalação de creches e berçários destinados à assistência às mães trabalhadoras.**

**O CONGRESSO NACIONAL DECRETA:**

**Art. 1.º** — Serão instaladas, em todo o território nacional, sob a direção do Departamento Nacional da Criança, do Ministério da Educação e Saúde, creches e berçários destinados a prestar assistência aos filhos das mulheres que exerçam atividades remuneradas fora do lar, nas condições previstas nesta lei.

**Art. 2.º** — As creches e berçários terão, no mínimo, 50 leitos e serão distribuídas em todos os bairros ou distritos comerciais e industriais, em cujas áreas se concentram mais de 1.000 mulheres assaladas, devendo sua localização atender às necessidades mais urgentes da população beneficiada dos respectivos centros de trabalho, de acordo com os dados colhidos nos termos do art. 4.º

**Art. 3.º** — Nos estabelecimentos industriais e comerciais em que trabalhem mais de 100 mulheres, deverá o D.N.C. manter uma creche, em colaboração com a empresa proprietária, desde que, no inquérito efetuado nos termos do art. 4.º, se prove a existência de, pelo menos, 10 gestantes.

**Art. 4.º** — O Departamento Nacional do Trabalho, através da Divisão de Higiene e Segurança do Trabalho, efetuará, no prazo de 180 dias, um inquérito entre as instituições de previdência social, com as seguintes finalidades:

a) verificar o número de mulheres com idade de 16 a 50 anos, com a respectiva distribuição geográfica local de trabalho, de moradia, número de filhos, salários e demais condições de trabalho e de vida;

b) estudar as condições mínimas para assistência à maternidade e à infância, às mulheres que exercem atividades remuneradas fora do lar, através da criação de creches e berçários, nos locais de trabalho ou nos distritos de localização das empresas;

c) conhecer os aspectos sociais e econômicos das necessidades da mulher trabalhadora, para a orientação dos planos de assistência;

**Parágrafo único** — Completado o inquérito, será este encaminhado ao Departamento Nacional da Criança, que organizará o plano de realizações previsto no artigo 1.º desta lei.

**Art. 5.º** — Farão jus aos benefícios desta lei, em condições de igualdade:

a) as mulheres contribuintes de quaisquer instituições de previdência;

b) as empregadas domésticas que o requererem, nos respectivos distritos de moradia, ou emprego.

**Art. 6.º** — Todos os serviços prestados nas creches e berçários, instalados nas condições desta lei, serão inteiramente gratuitos.

**Art. 7.º** — Para as inscrições às vagas existentes, em cada creche, será somente exigida da candidata prova ou declaração de maternidade.

**Parágrafo único** — No caso de declaração, s'ímen e terá validade quando feita pelo próprio.

**Art. 8.º** — Aplica-se ao disposto nesta lei as normas da legislação vigente relativas a cooperação do Departamento Nacional da Criança com os Estados e Municípios.

**Art. 9.º** — Para atender às despesas com a execução da presente lei, fica autorizado o Poder Executivo, a abrir no corrente exercício, à conta do Ministério da Educação e Saúde, o crédito especial de cinquenta milhões de cruzados..... (Cr\$ 50.000.000,00).

**Art. 10** — Revogam-se as disposições em contrário.

## JUSTIFICAÇÃO

O projeto em apreço, que determina a instalação de creches e berçários destinados à assistência às mães trabalhadoras, tem em vista uma das maiores reivindicações das mães pobres brasileiras. Sabemos, através das estimativas oficiais, que existem no país, atualmente, cerca de meio milhão de mulheres exercendo profissões remuneradas fora do lar, sem incluir nessa soma a categoria das domésticas. São mulheres, em sua quase totalidade, de baixo poder aquisitivo, que recebem salários de fome e a cuja vida têm de enfrentar as despesas de alimentação, habitação, transporte etc., às vezes para família numerosa. Os seus problemas, por isso mesmo, são enormes e graves, inclusive no que se refere à manutenção e guarda dos filhos menores, de que elas precisam se separar durante a etapa diária do trabalho.

A Consolidação das Leis do Trabalho, nos seus capítulos de assistência às mães trabalhadoras, especificamente no Parágrafo único, do art. 389, que tratou da instalação de creches e demais próprios à guarda dos filhos na fase de amamentação, não chegou a assegurar —

# MEDICINA E SAUDE

**Dra. ELINE MOCHEL MATOS**

O climatério é um período da vida genital feminina que assinala o ocaso da função ovariana. É caracterizado por um conjunto de sintomas, sendo o mais importante deles o desaparecimento das regras, fato que vem confirmar a parada da função dos ovários, sua atrofia, sua semilidade e a perda de sua capacidade reprodutora.

Aos 40 anos de idade a mulher começa a apresentar uma série de "alterações" que prenuncia a chegada da idade crítica. As regras já se apresentam de formas irregulares ora abundantes ora escassas, faltando, por vezes de 2 a 3 meses. Já se prenuncia uma evidente tendência a engordar, como também modificações de caráter e irritabilidade nervosa. São muito comuns, nesse período os desentendimentos em casa, dado ao "gênio terrível" da paciente em causa, quando numa compreensão mais interessada do problema viria suavizar tôdas essas questões. As mulheres "elegantes" sofrem muito com a gordura da menopausa.

Estas senhoras queixam-se de fadiga mental, esquecimento, pressão arterial elevada, etc. Esta fase dura de alguns meses a 2 anos até que as hegras desaparecem de vez. Então é a menopausa propriamente dita. Entre nós a menopausa varia de 40 a 45 anos. É mais acelerada, dada as condições de miséria, fome e desconforto em que vive o grande número de nossas mulheres. Seus organismos são enfraquecidos profundamente desnutridos graças a desumana condição social que lhes é imposta. Esta que aí está.

Com o decorrer dos tempos completa-se a atrofia de todo o aparelho genital. "Tôda a mulher fica emurchecida". São bem visíveis as modificações de caracteres sexuais, secundários para o lado masculino. Assim é que encontramos mulheres com "bigode" ou "barba", mulheres com traços fisionômicos duros masculinizados, obesidade, (que não é obrigatória) a gordura se localiza nas cadeiras, coxas e parede abdominal. Isto porque os distúrbios glandulares são comuns acarretando às vezes verdadeiras anomalias. As enxaquecas, as ondas de calor no rosto, pescoço e tronco, os "formigamentos" nos pés e nas mãos são quase que sintomas obrigatórios, só melhorados com o tratamento adequado. Não é difícil encontrarmos casos de psicoses graves, como também exaltação da função sexual muitas vezes degenerando para as perversões.

Como tratar então a paciente neste estado calamitoso? Ora se os ovários estão velhos e não mais produzem hormônios, daremos, então policulina, não para rejuvenescer e sim para substituir aquela que não está sendo mais produzida. É uma medicação que deve ser feita até que o organismo se acostume com a falta da função ovariana. Em geral um grande número dos sintomas acima citados desaparece.

Os calmantes são aconselhados. Quando há insônia podemos dar o gardenal, maracugina, pastiflorina, valeriana aelergal, cálcio e vitaminas. Para obesidade, um regime alimentar orientado e harmônios da tiroide. Vigiar a função intestinal, ter vida calma, e evitar aborrecimentos. Poderão fazer isto as nossas mulheres? Talvez um número muito reduzido. A grande maioria, justamente na idade em que deve descansar de toda uma vida de trabalhos exaustivos, lutando com tôdas as dificuldades possíveis e impossíveis paradoxalmente carrega o duro fardo da velhice em condições as mais precárias.

Milhares dessas senhoras vivem nas ruas vendendo jornais bilhete de loteria, mendicando de porta em porta.

Milhares vivem nos bancos de lavar, nas táboas de engomar. Quantas jogadas nos leitos de hospitais, quantas nos hospícios!

Evidentemente nossas mulheres estão muito abandonadas pelas leis que regem nossos direitos.

Por isso devem elas levantar a sua voz de protesto contra tôdas essas injustiças sociais. As mulheres têm o direito de ter saúde e ter sua velhice amparada. Onde está a Constituição? É a pergunta de milhões de mulheres que sofrem.

é fácil de ver — nenhum benefício, do ordem prática, ao trabalho feminino nos estabelecimentos industriais e comerciais. Por outro lado, não obstante a Constituição em seu art. 134, ter determinado a assistência à maternidade e a proteção à família, até agora a Câmara não estudou nenhuma medida capaz de garantir, aos milhares de mulheres pobres que trabalham, o auxílio real do Estado, nesse particular.

Nosso projeto, regulamentando a matéria, vem preencher essa lacuna. Ficamos certos de que o problema, um dos mais sentidos pela grande massa trabalhadora feminina do país, estará atendido nos seus fundamentos, nos termos em que o colocamos a sua solução.

## MOMENTO FEMININO

**EXPEDIENTE**

Diretora:

**ARCELINA MOCHEL**

Gerente:

**LUIZA REGIS BRAZ**

Redação e Administração:  
RUA DO LAVRADIO, 55  
Sala 14 — Cx. Postal, 2013  
Rio de Janeiro

Número Avulso Cr\$ 1,00  
Atrasado ..... Cr\$ 2,00

## GELÉIAS LOUISE ALDERSON

As melhores geléias, feitas de frutas frescas

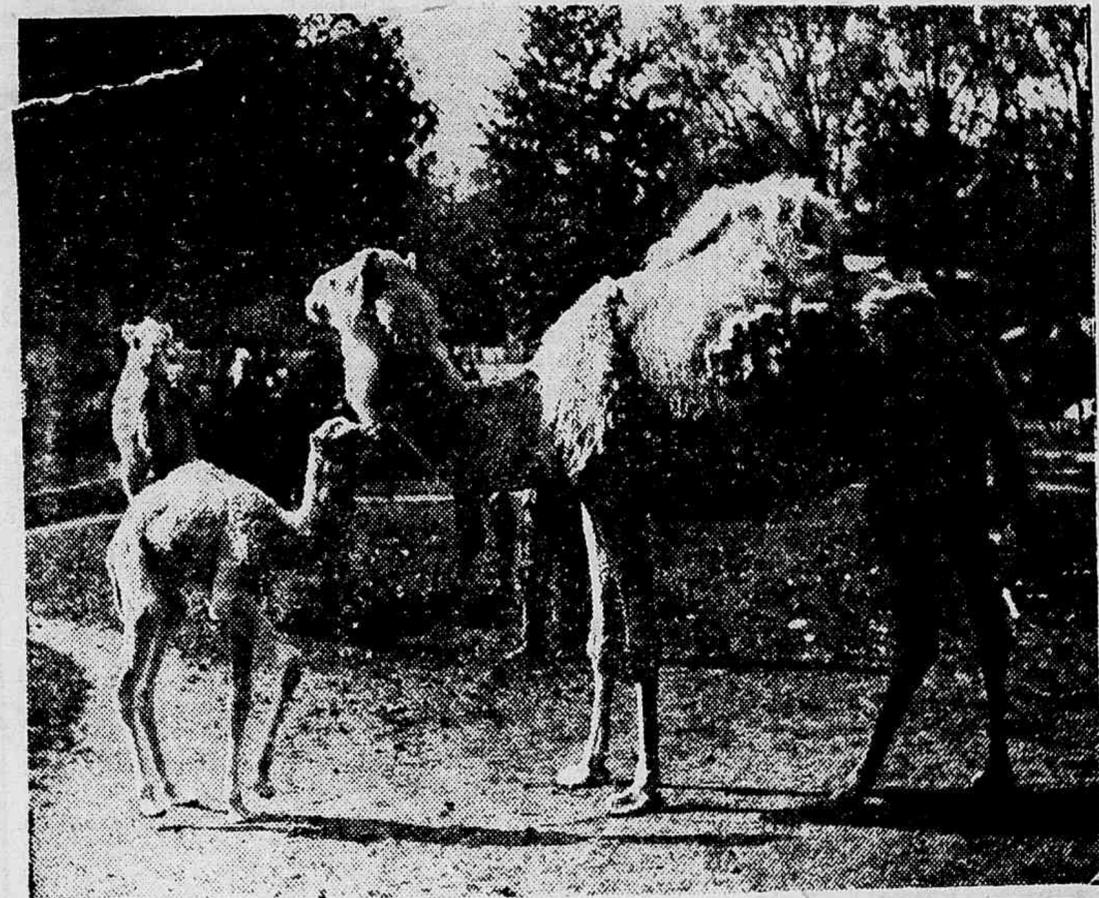
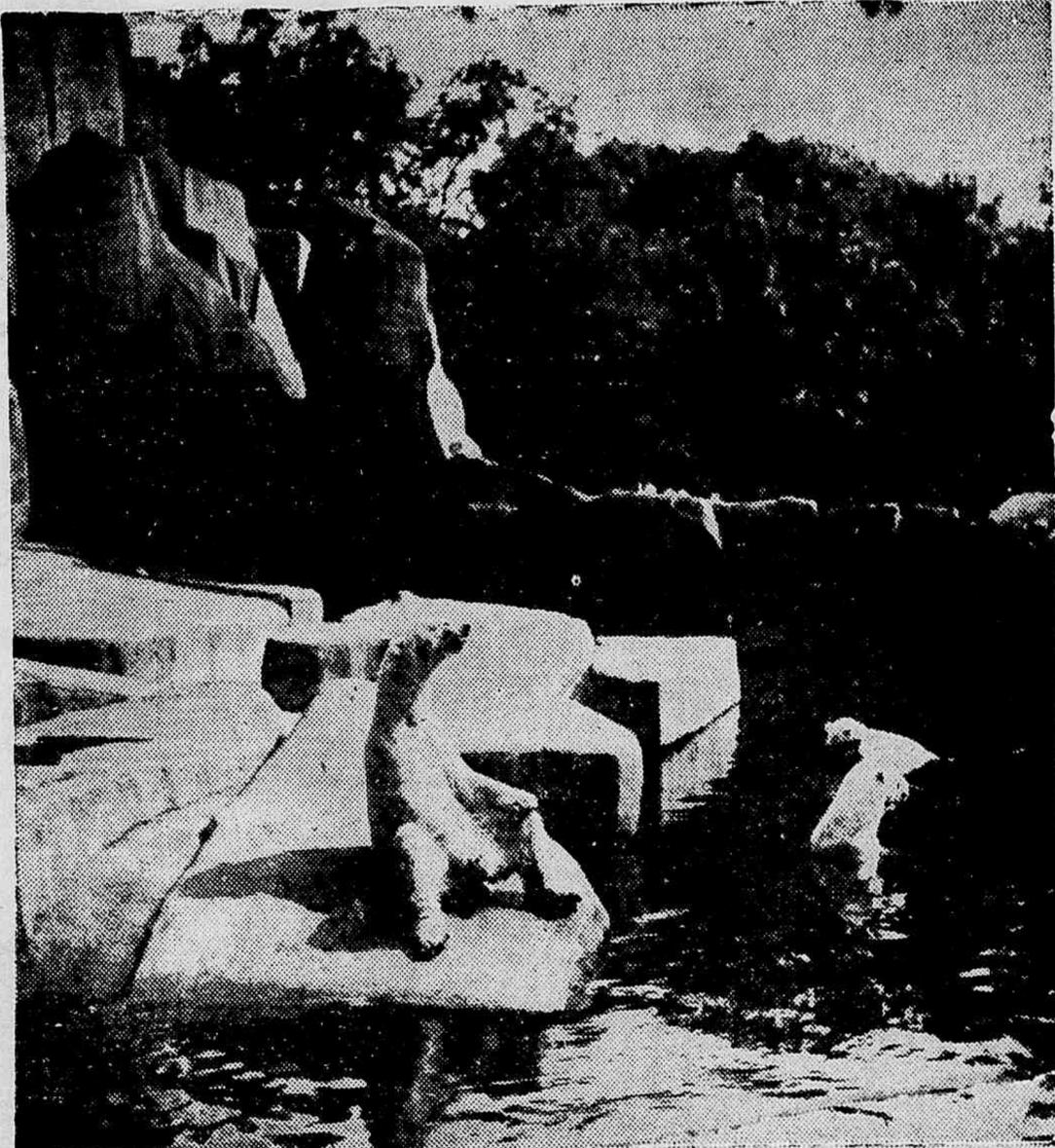


Rico alimento para as crianças — Saboroso e nutritivo presente para as pessoas enfermas

A VENDA EM TODAS AS CONFEITARIAS E ARMAZENS DE 1.º ORDEM

Fábrica: — RUA EMILIA SAMPAIO, 92

Telefone: 38-3030 — Rio



## INSTINTO DE MATERNIDADE

Também os animais amam os seus filhos; também eles gostam de rever-se nos pequeninos e desejam criá-los, esperam vê-los fortes e belos.

Vejam a Ursa velando pelos seus dois filhinhos. Parece que ela está contando a história daquele urso mau que traiu o Chapelinho Vermelho.

Camelos também acariciam os filhotes e esse urso polar assiste vigilante o banho dos meninos.

Em todos os grandes países os Jardins Zoológicos servem não só ao divertimento dos homens como também aos estudos de cientistas. E são eles que afirmam o instinto de maternidade dos animais.

Por falar nisso, neste país sem creches, sem maternidades, sem infância alegre, o que querem fazer com o glorioso instinto maternal das mulheres?

(Fotos do Jardim Zoológico de Paris e S.F.I. de Vincennes)



## UM APÊLO

As mulheres democratas francesas, lançaram um apêlo a tôdas aquelas que querem a vida livre, sem guerras e sem torturas e desgraças. Para nós, basileiras, nesta hora de tantos insultos à Constituição e à Democracia, êsse apêlo ressoa, ensinando-nos o caminho a seguir:

### APÊLO AS FRANCESAS

Julgamos que, para assegurar a paz é necessário a existência de um govêrno democrático.

As leis de exceção — pelas quaes os dirigentes dos negócios públicos querem responder às greves provocadas pela evidente miséria — esmagam as liberdades operárias, ao mesmo tempo que liquidam a liberdade de expressão para todos os franceses.

As leis de exceção dispenderão milhões para a recrutamento de novas classes cujo papel será a repressão sangrenta às nossas liberdades democráticas.

As leis de exceção, se forem aplicadas, levarão nosso país à guerra civil. Essas leis ferem profundamente a consciência de todos os franceses que sabem que, sem liberdade e sem democracia, não é possível a paz.

Por tudo isso as AMIGAS DA PAZ, querem que essa lei não seja aprovada.

Juntai vosso nome ao nosso.

ass) AS AMIGAS DA PAZ:

Irene Joliot Curie, prêmio Nobel, comissária para a Energia atômica; Eugénie Cotton, professor de pesquisas do Centro Nacional de Pesquisas Científicas; dra. Andrée Aboulker; Nicole de Barry; Jules Bloch; Marquerite Jean Richard Bloch; Madeleine Braun, vice-presidente da Assembléia Nacional; Claudine Chomat, secretária nacional da U.F.F.; Marie Couette, secretária da C.G.T.; Cuisinier, professora da Escola Nacional da França de Além mar; Jean Dalsace; dra. Paulette Descomps; dra. Nadia Dubouchet, anestesadora de hospitais; Alice Duchene da União Nacional para o sustento e a proteção da infância; Gabrielle Duchene, presidente da **Liga Internacional das Mulheres Pela Paz e a Liberdade**; Yvonne Dumont, secretária da U.F.F. e conselheira da República; Escande; Yves Farge; Marie Louise Friedmann, jornalista; Jacques Hadamard; Françoise Leclercq, secretária nacional da U.F.F.; Clara Malraux, escritora; Andrée Marty Capgras, jornalista; Marianne Milhaud, jornalista; Andrée Moreuil; Marie Elisa Nordmann, chefe do laboratório do Centro Nacional de Pesquisas Científicas; Simone Penau Angeli, advogada na Corte de Apelação; Pontheil; Lucie Prenant, diretora da Escola Normal Superiora de Sevres; Dra. Jean Prevost-Van-Biema; Maria Rebaté, deputada por Paris; Lise Ricol, diretora do jornal "Femmes Françaises"; Janine Saillant; Fernande Secler Riou; Marie Claude Vaillant Couturier, cavalheiro da legião de honra, deputada pelo Sena; Jeannette Vermeersh, membro do Comitê Executivo da F.D.I.M. e deputada por Paris; Andrée Viollis, escritora e jornalista; senhora Henri Wallon.